ANO 15.° LISBOA — SEXTA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 1935 N.° 4480

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

... telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE C... ...RA

Diario de Lisboa
11—Avença—Of.
Biblioteca Municipal Central de LISBOA
L

PORTUGAL
R
Calhariz (Lisboa)
Modêlo n.° 40
100857

A SITUAÇAO POLITICA DA AUSTRIA

Um quarto de hora com o principe Starhemberg

que expõe ao enviado especial do Diario de Lisbôa a missão que a Heimatschutz desempenha na politica austriaca

O principe Starhemberg conduz ele proprio o seu avião

VIENA, abril.—O principe Ernesto Rodrigo Starhemberg, vice-chanceler da Austria e chefe federal da Frente Patriotica, é hoje o representante mais qualificado da juventude nacionalista austriaca, o «Fuhrer» da Heimatschutz, que reuniu em volta do seu nome uma força consideravel, constituida na sua maioria por gente nova e de sangue na gueira.

O principe Starhemberg conta apenas 36 anos de idade. Representante da velha nobreza austriaca, a sua infancia decorreu sem cuidado no castelo de Eferding, na Alta Austria, onde nasceu. Mais tarde frequentou o liceu de Gmunden e era ainda estudante liceal quando estalou a guerra.

Em 1917, com 18 anos apenas, alistou-se no Exercito, seguindo para a frente russa, donde voltou pouco depois para se encorporar nas tropas que combatiam contra a Italia, na frente ocidental. Tomou parte como alferes na batalha do Piave e recebeu por esse motivo a sua primeira condecoração: a medalha de prata de valor militar.

Terminada a guerra e depois da revolução que expulsou os Habsburgos da Austria-Hungria, o principe Starhemberg estudou jurisprudencia e filosofia em Innsbruck e Munich. Em 1921 encontrava-se á frente da administração das propriedades da familia, na posse das quais entrou em 1927 como morgado.

O começo da sua actividade politica data da primavera de 1928, em que começou a dedicar-se á organização da Heimatschutz. Foi nomeado a principio chefe do grupo da Alta Austria e em setembro de 1930 assumia a direcção suprema do movimento.

Nesse mesmo ano entrou, como ministro do Interior, para o gabinete Vaugoin, sendo pouco depois eleito membro do Conselho nacional. No ano seguinte, porém, depôs o seu mandato.

Quando rebentou na Estiria o *putsch* de Pfrimer, em setembro de 1931, o principe Starhemberg foi preso como chefe do movimento Heimatschutz e restituido pouco depois á liberdade.

As ligações politicas da sua mocidade eram francamente germanofilas e hitlerianas. Alistado no corpo de voluntarios «Oberland», de que mais tarde foi chefe, lutou contra as invasões polacas na Alta Silesia e participou, como estudante universitario, da primeira tentativa que Hitler pôs em prática para tomar conta do poder.

Em setembro de 1928, o principe Starhemberg unia-se pelo matrimonio á condessa Maria Elisabeth Salm-Reifferscheidt. Finalmente, em 1 de maio de 1934, depois da acção decisiva que desenvolveu com os seus soldados voluntarios na revolução socialista de fevereiro, foi nomeado vice-chanceler da Austria e ao mesmo tempo chefe da frente militar, desportiva e patriotica.

Em seguida ao assassinio de Dollfuss, o seu nome foi indicado para assumir o cargo de chanceler. O principe Starhemberg, porém, não aceitou e propôs o nome do actual chanceler federal, dr. Schuschnigg, ficando ele como chefe supremo da Frente Patriotica e ao mesmo tempo «Fuhrer» da frente militarizada, que abrange a Heimatschutz e a Heimwehr.

Não foi sem dificuldade que o enviado especial do *Diario de Lisboa* conseguiu ser introduzido junto do principe Stahemberg, depois de laboriosas e demoradas negociações que nos fizeram perder o melhor tempo da nossa estada em Viena.

A Heimatschutz tem a sua séde social, digamos assim, na Wallnerstrasse, 9, uma rua apagada do centro de Viena, proximo do palacio onde habitou o imperador Francisco José. Em vez dum centro militar e patriotico, dir-se-ia um simples escritorio comercial, modestamente instalado num segundo andar, onde nos recebe o chefe de serviço da Imprensa do principe, Herr Kramer, junto dum jovem oficial da Heimatschutz que nos serve de interprete.

A entrada para a sede da Heimatschutz não oferece a menor dificuldade e não se nota tão pouco qualquer vigilancia especial. O porteiro é um moço fardado com o uniforme verde da corporação, que aceita o nosso bilhete de visita e volta pouco depois, acompanhado duma dactilografa sorridente, que nos introduz no gabinete do chefe do serviço de Imprensa.

Grandes cartazes com o retrato do principe Starhemberg afixados nas paredes constituem a unica nota politica da casa.

Depois de expormos o nosso desejo de entrevistar o principe, o amavel sr. Kramer pede-nos um questionario e marca-nos nova audiencia para o dia seguinte.

Eram 10 horas quando voltámos á Wallnerstrasse, preparados para a decantada entrevista, que não se realizou ainda nesse dia, porque o nosso questionario ia ser submetido á apreciação do principe.

Um aviso telefonico convoca-nos novamente para ir á séde da Heimathschutz, onde o principe Starhemberg nos recebeu desta vez, num gabinete modesto de casa comercial, entre recortes de jornais e revistas ilustradas que publicam profusamente o seu retrato.

Alto e desempenado dentro do seu uniforme verde, o principe Starhemberg acusa logo nas maneiras o homem de desporte, que conduz ele proprio o seu avião e que é, ao mesmo tempo, um apaixonado do automobilismo e de todas as manifestações desportivas.

A testa larga e os olhos claros imprimem-lhe um ar insinuante. Fala, como quasi todos os austriacos, com uma voz doce, nazalando um pouco o seu francês e imprimindo ás palavras um tom de decisão que se traduz no rosto em contracções musculares, á semelhança da mascara de Mussolini.

Começou por se interessar pela nossa proeza desportiva, encantado com a narrativa que lhe fizemos da viagem. Quiz saber as nossas impressões de Viena e lamentou que o tempo não nos permitisse gosar o esplendor da capital austriaca, que sabe como nenhuma outra receber os estrangeiros.

Acêrca das declarações que lhe solicitaramos, enviou-nos novamente para o seu chefe de Imprensa, que nos havia de entregar as respostas ao questionario que lhe dirigimos. E despediu-nos com um sorriso amavel e um cumprimento afectuoso, dentro do seu aprumo militar.

Reproduzimos em seguida textualmente as preguntas e as respostas que foram objecto do nosso questionario:

—Qual é a missão que a Heimatschutz tem a desempenhar na politica austriaca?

—A Heimatschutz austriaca é uma organização puramente patriotica cuja idéa é fascista. O fim da Heimatschutz é libertar a Austria dos movimentos sediciosos do partido social-democrata, que entre nós não era mais do que um movimento bolchevista, e ao mesmo tempo nacional-socialista vindo de Berlim.

«Foi o que sucedeu em fevereiro do ano passado com o ataque dos bolchevistas e com o *putsch* nacional-socialista de julho, dominado graças á intervenção da Heimatschutz.

«A nossa organização dirige-se contra os partidos politicos que, pela sua corrupção, ameaçavam arruinar o povo e o Estado. Hoje, a Heimatschutz faz parte do Governo e representa, dentro da Frente Patriotica, a vontade firme de contribuir para a formação politica de povo austriaco.

—E' um sistema fascista que pretendem introduzir na Austria ou é uma organização inspirada no fascismo, mas adaptada ás condições do povo austriaco?

—A idéa da Heimatschutz tem um caracter puramente austriaco e não foi inspirada, nem pelo fascismo estrangeiro, nem mesmo pelo fascismo italiano, mas sim adaptada ás circunstancias austriacas.

—Que pensa do Hanschluss?

—A Heimatschutz rejeita a idéa da união á Alemanha e combate por uma Austria livre e independente, embora alemã pela cultura e pela lingua.

—Seria util para a Austria a restauração da Monarquia?

—A questão de regime não é actual. A Heimatschutz pede apenas que se suprimam as leis que privam a familia Habsburgo duma parte dos seus bens.

—Que pensa dos resultados da conferencia de Stresa?

—A conferencia de Stresa marcou um progresso para a segurança da Europa, visto que as grandes potencias decidiram que não se tocaria na neutralidade da Austria, não permitindo a outro país que se intrometesse nos seus negocios internos.

—A Austria defende a idéa da revisão dos tratados?

—O problema da revisao não é puramente austriaco, uma vez que as clausulas militares do tratado de paz foram abolidas.

—Qual é a sua impressão acerca do Pacto Danubiano?

—O projecto dum Pacto Danubiano apareceu já sob diversas formas e é dificil dizer hoje qual será a forma que deve tomar em definitivo. Em todo o caso, é absolutamente necessario que os Estados da Europa Central se liguem entre si para um trabalho economico. As barreiras alfandegarias que se erguem entre eles prejudicam hoje, mais do que nunca, e por forma perigosa, cada um desses Estados.

—Quais são os pontos de vista da Austria para a proxima Conferencia de Roma?

—Não podemos ainda formular juizos acêrca da conferencia dos Estados do Danubio que deve reunir-se em Roma no dia 25 de maio. As negociações em curso devem produzir os seus frutos, segundo o desenvolvimento que tomar a politica externa, se á proxima reunião presidir o mesmo espirito de solidariedade e de amizade cordeal que caracterizou a conferencia de Stresa.

«Só deste modo se poderão alcançar os progressos da construção economica da Europa Central e o bem estar da Europa inteira».

Vieram ultimamente ... declarações que atribuem ao principe Starhemberg o proposito de apresentar a sua candidatura á Presidencia da Republica austriaca, a fim de assegurar, no momento proprio, o regresso dos Habsburgos.

A esse respeito, nada conseguimos colher nas esferas que rodeiam o principe Starhemberg e que o defendem, ciosamente, contra a curiosidade dos jornalistas estrangeiros.

O «Diario de Lisboa» teve a protegê-lo uma boa estrêla, a mesma que nos guiou através dos corredores sombrios da Chancelaria austriaca...

NORBERTO LOPES

Por uma coincidencia interessante, esta entrevista sai a lume precisamente no dia em que o principe Starhemberg completa 36 anos de idade, pois nasceu em Eferding, na Alta Austria, no dia 10 de Maio de 1899.

A este numero do "Diario de Lisboa„ corresponde um suplemento literario de oito páginas

BOLSA DE LISBOA

10 de maio

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	—	1.121$00	1.120$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.074$00	1.070$00	1.074$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.003$00	—	—
» 4 0/0 1933	936$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Série	1.548$00	1.547$00	1.549$00
» 3 0/0 2.ª »	—	—	1.660$00
» 3 0/0 3.ª »	1.570$00	1.570$00	1.574$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912	—	—	2.180$00
» 6 1/2 0/0 1930-Coimb	521$00	520$00	522$00
» 6 3/4 0/0 1930-Porto	—	514$50	—
» 6 0/0 1932	1.029$00	1.028$00	1.030$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	472$00	485$00
Lisboa & Açores, port.	—	380$00	—
Portugal, portador	1.650$00	1.650$00	—
Espirito Santo	610$00	610$00	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	680$00	700$00
Fidelidade	—	15.300$00	15.500$00
Mundial	—	195$00	—
Nacional	780$00	775$00	780$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	1.000$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	91$00	90$00	92$00
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	700$00	710$00
Cerveja Estrela	248$00	247$00	250$00
Cimentos de Leiria	—	—	740$00
Credito Predial	27$00	—	27$20
Gaz e Electricidade	358$50	358$00	358$50
Navegação	—	—	—
Portugal e Colonias	77$90	77$70	78$00
Portuguesa de Pesca	199$50	199$50	200$00
» de Tabacos	395$00	394$50	395$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola	109$00	108$00	109$50
Busi — 1.ª Emissão	44$00	44$00	44$50
» — 2.ª	43$00	43$00	44$00
Ilha do Principe	166$00	165$00	167$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	484$00	483$00	485$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª	90$50	90$00	90$50
» 7 0/0	117$50	117$00	118$00
União Elect. Port. 7 1/2	—	—	—
Busi 9 0/0	—	116$00	117$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$10
Paris	1$49,2	1$49,4
Madrid	3$09,9	3$55,4
New-York	22$65,1	22$68,2
Zurich	7$32,2	7$33,2
Roma	1$86,4	1$86,6
Bruxelas	3$83,1	3$83,6
Amsterdão	15$31,5	15$33,5
Berlim	9$10,9	9$12,2
Praga	$94,6	$94,7
Rio de Janeiro	1$26	1$26,4
Libra ouro	—	—

Protecção á industria nacional

O «Diario do Governo» publica hoje um decreto que eleva os direitos de importação sobre o fibro-cimento em placas não especificadas.

Tem caspa?...
Use **RUTHER.**
A' venda na **Farmacia Teixeira Lopes**
154, Rua do Ouro, 156.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR
Rua Antonio Maria Cardoso, 31
Tel. 2 3532

Teatro Nacional
A COMEDIA
"COMO SE FAZ UM HOMEM"

Grande criação de ESTEVAM AMARANTE
continua a sua triunfal carreira

TEATROS E CINEMAS

Luiza Durão no "Milho Rei"

Luiza Durão, que é das raras artistas que sabe sacrificar pelo teatro a sua frescura e o rosto bonito, fazendo caricaturas de revista, tem em Milho-Rei *farto ensejo de ser aplaudida pela sua participação inteligente na peça vitoriosa no Maria Vitoria. E sem querermos apontar largamente o seu trabalho nos papeis de* Praça do Brasil *e* Mulher do Explorador, *aqui deixamos consignado o exito que ela obtem no* Selo Estragado, *aquela simpatica velhota que põe na celebrada peça a nota mais emotiva de ternura e de afecto.*

Ultimas de "Zé dos Pacatos"

A pedido geral do publico e dado que a estreia da nova revista Café com leite *só se efectuará na proxima semana, a empresa do Apolo e a companhia Rafael Marques resolveram efectuar no proximo domingo, 12, as ultimas e definitivas representações da monumental revista* Zé dos Pacatos, *com três grandiosos espectaculos que se realizam em «matinée», ás 15 e 30 horas, e duas sessões á noite, ás 20 e 45 e 23 horas, todos a preços popularissimos.*

"Como se faz um homem"

Quasi com um mês de representações, continua em cena no teatro Nacional com extraordinario exito a deliciosa comedia «Como se faz um homem», bela criação de Estevam Amarante, com Adelina Abranches e os restantes elementos da companhia.

Peça plena de graça, com um alto sentido critico de actualidade, a comedia do Nacional marca na verdade, como o primeiro espectaculo da temporada no nosso teatro declamado.

Atrás do repostelro

No Politeama foi posta de parte a idéa de fazer estrear depois de *Viva o amor!*, ali em cena, a farsa *As Manas Perliquitetes*. Por esse motivo, entrou hoje ali em ensaios a celebre peça, extraida por Carlos Borges, do romance de Julio Deniz, *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, com os principais papeis realizados pelos artistas Maria Matos, Alves da Cunha, Berta de Bivar, Maria Helena e José Gamboa.

—Realizou-se ontem no teatro Ferreira homenagem ao actor Vasco Santana, na da Silva, em Torres Vedras, uma festa de qual tomou parte este artista e varios dos seus colegas do teatro Avenida.

—Os quadros do 2.º acto da revista *Peixe Espada*, que vai estrear-se no Variedades, intitulam-se: 1.º, *O «Noticias» de toda a parte;* 2.º, *Sangue de Cristo;* 3.º, *Mouraria «Modern Style»;* 4.º, *Tango Internacional;* 5.º, *Onião Nacional;* 6.º, *Prevenção rigorosa;* 7.º, *Jazz-Malveira Dancing;* 8.º, *Aldeia dos Insectos;* 9.º, *Sinfonia Oriental* e 10.º, *O Grito Selvagem* (apoteose).

—Começou hoje a fazer-se, no Apolo, a grande montagem da revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Raul Portela, Raul Ferrão e Bernardo Ferreira, *Café com leite*, cuja estreia, neste teatro, se efectua na proxima semana.

—São prematuras todas as noticias acêrca da futura exploração do S. Luiz como teatro, por isso que a respectiva empresa ainda não tem completo o seu elenco, embora continue trabalhando activamente nesse sentido.

—E' esperado hoje em Lisboa, onde vem tratar de assuntos teatrais, o secretario-gerente do Sá da Bandeira, do Porto, sr. João Silva.

—Os principais papeis masculinos da revista *A Loja do Povo*, em ensaios no Avenida, vão ser interpretados pelos actores Vasco Santana, Soares Correia, Abilio Alves, Carlos Baptista e Assis Pacheco, que fará o «compére».

—Maria Albertina, figura destacante do Trindade e da revista *Bola de Neve*, é todas as noites aplaudidissima nos numeros que executa, nos seus fados e na *Canção da Cidade*.

—O actor Gil Ferreira, que é co-autor de duas revistas já representadas em Lisboa, está escrevendo uma outra, em um acto, para ser exibida no Porto, durante a proxima epoca de verão.

—No Capitolio realiza-se amanhã a ante-penultima «matinée» da moda deste ano, com cinema, baile e apresentação unica dos inconfundiveis bailarinos portugueses Lina e Salvador.

—A empresa do Sá da Bandeira, do Porto, acaba de nomear seu representante em Lisboa, junto de um teatro popular, o actor-empresario Mendonça de Carvalho.

—Rosa Mateus, director artistico do Trindade, e Janou, encenador de bailados e marcações, começaram ontem dirigindo os ensaios da revista popular o «Rapa», que ali se seguirá á actual «Bola de Neve».

—«Deus lhe pague», o grande exito da actualidade, está na sua ultima semana de representações, pois na proxima sexta-feira, 17, sobe á cena, no Gimnasio, a peça em 3 actos imitação de René Castro «A dansa dos milhões», assombrosa criação de Procopio Ferreira.

Actualidades

—Está fechado contrato entre a empresa do Coliseu dos Recreios e o engenheiro Costa Simas, da Sociedade Iberica de Construções, Lda. (Sice), para o fornecimento e instalação naquela casa de espectaculos de um equipamento sonoro marca T. C. A. Photo-phone High Fidelity (alta fidelidade), projectores Super-Simplex e lanternas Peerless Magnarc, de alta intensidade, modelo moderno, unico em Portugal, como o das grandes salas mundiais Radio City Music-Hall, de Nova York (a maior e a mais rica sala do mundo), os grandes cinemas de Paris (Marignan, Paramount, Marivaux, Moulin Rouge, Rex, etc., etc.), e as primeiras salas de Londres, Madrid, etc., etc.

—Anunciaram todos os jornais o proximo casamento de Richard Tauber com a actriz inglesa Dina Napier. O grande tenor vem agora dar, publicamente, um formal desmentido a esta noticia. Pensou... Paciencia! Retiramos as felicidades conjugais que lhes desejámos, tão sinceramente.

—O celebre chefe de orquestra Erich Vleih r trabalha, actualmente, na adaptação ao cinema duma das grandes obras de Wagner.

—Terminou já a tomada de vistas o novo filme de Charles Boyer e Katharine Hephwn, procedendo-se, neste momento, á sua montagem.

—O filme *O Principe João*, que hoje se estreia no Odéon e Palacio, é extraido da peça de Charles Méré, que em Lisboa se representou no Trindade, com Samwel Diniz no protagonista.

—O celebre director alemão Gunther Stapenhorst, a quem se devem os esplendidos filmes *Emile e os detectives, Ronny, A Bela Aventura, Nos confins do mundo, Turandot, princesa da China*, e ainda, por estrear entre nós *Le diable en bouteille, Barcarole e Amphitryon 39*, deixou os estudios de Berlim para trabalhar em Inglaterra.

—O popular comico Max Dearly vai trabalhar ao lado de Josephine Baker, no filme *Princesse Tam-Tam*, que Edmond Gréville realizará em principios do proximo mês.

Enchentes! Enchente! Enchentes!
Todas as noites Em duas sessões no
MARIA VICTORIA
onde a Companhia MARIA DAS NEVES com Mirita Casimiro, «Costinha», Maria Cristina, Alvaro de Almeida Santos Carvalho (Ricardo)
Representa
MILHO REI
A revista — Assombro da actualidade

GIMNASIO HOJE, as 9 3/4
Telefone 2 2861
Um êxito como não ha memória
Ultima semana da grande comedia social
DEUS LHE PAGUE
Formidavel interpretação do grande actor brasileiro Procopio Ferreira.
Sexta feira, 17 - Primeira representação da peça em 3 actos
«A DANSA DOS MILHÕES»

TRINDADE
Rir em todos os seis numeros comicos de BEATRIZ COSTA na celebrada e grande revista
BOLA DE NEVE
mas delicie-se tambem ouvindo MARIA ALBERTINA na «Canção da Cidade» e nos seus Fados à Guitarra

Viva o amor!
E' o grito da mocidade e a peça do
POLITEAMA
onde todas as noites se representa
ás 8,50 e 10,50 horas
com dois grandes artistas:
MARIA MATOS e ALVES DA CUNHA
e dois brilhantes protagonistas:
MARIA HELENA e JOSÉ GAMBOA

TAUROMAQUIA

Prncipiou hoje a venda de bilhetes para a corrida de domingo, com o rejoneador-automobilista D. Luiz Aguado, o espada Obon, Casimiro Junior e touros de E. Infante

Os aficionados têm sólidas e bem fundadas esperanças de uma grande corrida no domingo, no Campo Pequeno.

Trata-se dos dois exitos de 28 de abril: D. Luiz Aguado, presidente do Automovel Club de Valencia, «volante» extraordinario e primoroso rejoneador em automovel, dominador absoluto do seu magnifico carro, a que imprime as evoluções mais inverosimeis, e o matador Lazaro Obon, que demonstrou valentia por toneladas, sobretudo bandarilhando a *quiebro* e com ferros de palmo.

E' tambem no domingo que é dada a alternativa de bandarilheiro ao novel praticante Joaquim Môça, uma grande e brilhante promessa da nossa tauromaquia: planta de toureiro, calma absoluta, figura sempre erguida diante dos touros, intuição extraordinaria de todo o toureio.

Os outros lidadores são os cavaleiros Teixeira e Casimiro Junior, os peões do espada e do automobilista, os nossos Custodio, Agostinho, Mario Santos e Carlos Moreira, Plá Flores, que está um soberbo peão, e o grupo de Edmundo de Oliveira.

E touros puros, dos irmãos Infante da Camara! O do automobilista sai em pontas!

Abriu hoje a bilheteira de S. Domingos.

A corrida principiará ás 18 horas e tem a assistencia dos «teams» de foot-ball do Porto e do Sporting, cujo encontro começa ás 16 horas.

Uma bela charlotada em Santarem

A Praça de Touros de Santarem, do Hospital de Jesus Cristo, dá no proximo domingo uma charlotada, em que se apresentam os novos toureiros comicos «Charlot, D. Paco e seu anão», acompanhados da banda comica taurina «Os medrosos», de Elvas, que por sua vez se apresentam com a bailarina Betty e a cantadeira de fados Leonor Fialho. Ha cavaleiros, bandarilheiros e forcados, todos amadores da região. Os preços são baratissimos: sombra, 6$00; sol 4$00.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 717
A's 21 e 30
A VIUVA ALEGRE
Realização de Lubitsch, musica de Franz Lehar, com Chevalier, Jeanette Macdonald, Danielle Parola etc.

CONDES TELEF. 2 2523
A's 21 e 30
A NOTA DE MIL
o filme das 46 vedetas 4 orquestras e 100 girls

ODEON Telef. 2 6 83
A's 21 e 15
O PRINCIPE JOÃO
com Pierre-Richard-Willm e Natalie Paley

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7161
Manequins de Nova York
uma cine-reviste com Jimmy Durante, Cliff Edwards Alice White, Alice Faye e 500 girls

PARIS Tel. 2 8777 Soirée ás 9 h.
Paganini
As Fronteiras do Amor

CAPITOLIO Casa Internacional
Bilhetes a 1$60
Escandalos Romanos

TERRASSE NAGANA
Ás 21 e 15 Telef. 2 0917
As duas Annys

LYS Telef. 4 8560
NAGANA
ás 21 e 15
As duas Annys

JARDIM CINEMA
ás 20 e 45
Os Miseraveis
1.º episodio
Charlot prestamista

ROYAL
ás 20 e 30
Telef. 4 5037
Domingo:
Capitão dos Cosacos
Não ha amor como o segundo

Um esclarecimento

da Federação dos Vinicultores

acêrca da fiscalização dos vinhos

A proposito de uma noticia publicada ante-ontem no *Diario de Lisboa* acêrca da fiscalização de vinhos, recebemos da Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal o seguinte esclarecimento:

«No numero de 7 do corrente publicou o *Diario de Noticias* um longo protesto contra forma como a Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal está procedendo á cobrança da taxa de $08 que, pela lei n.º 1.890, é autorizada a cobrar dos compradores de vinhos.

Esse longo protesto pode resumir-se assim:

1.º)—A Federação, autorizada a cobrar uma taxa aos *compradores* de vinho, cobra-a tambem dos produtores que fazem transitar vinhos para consumo proprio ou para oferendas a amigos.

2.º)—A Federação faz incidir a cobrança da taxa sobre os vinhos provenientes de regiões demarcadas.

Ao longo protesto publicado no *Diario de Noticias* e resumido nestes dois numeros, responde-se:

1.º—Sempre que um produtor prove que um vinho é para seu consumo é-lhe passada uma guia gratuita.

Quanto aos generosos presentes de 200 ou 300 litros... uma hipotese:

A., produtor, quere vender a B., retalhista, uma certa partida de vinho. C., amigo de B., ia recebendo em seu nome e á maneira de generosa oferta o vinho de A. que, sem qualquer encargo, era vendido por B. em condições de desleal concorrencia com os seus pares.

Argumentar-se-á que acontece muitas vezes, não haver qualquer tentativa de fraude. Nesse caso ha uma pequena injustiça (bem pequena visto que o vinho foi dado) indispensavel para evitar injustiças maiores.

2.º)—Todo o vinho proveniente de regiões demarcadas *que se faça acompanhar dum certificado de origem* está isento de qualquer encargo por parte da Federação.

E eis tudo.

«Terá havido, num ou noutro caso, exageros, equivocos ou mal entendidos? E' possivel. O que não é possivel a ninguem é provar que tendo reclamado, com justiça, perante a direcção da Federação, não tivesse sido prontamente atendido.

«E o que não é possivel, tambem, é que para atender a *todos* os casos particulares se permitam aos candongueiros profissionais mais *saidas* além das que o seu espirito... de imaginação encontra. Apetece mesmo preguntar se os muitos *protestos* publicados, ao mesmo tempo, e em diversos jornais não é já o tal espirito de imaginação... a trabalhar».

A exposição de automoveis

«Chevrolet» 1935

Tem sido largamente concorrida a exposição de automoveis «Chevrolet» modelo 935 na avenida da Liberdade, 206. Já aqui nos referimos a este ultimo modelo que se apresenta de linhas aero-dinamicas de elegancia tal, que o coloca ao nivel de qualquer marca de luxo. Em conclusão: o «Chevrolet», deste ano é o carro que mais satisfaz em todos os pontos de vista—uma verdadeira maravilha da tecnica.

Romagem funebre

Como anunciámos, realiza-se no proximo domingo, das 15 ás 17, uma romagem ao tumulo do marquês de Pombal, na capela da Memoria, em Belem.

Entre outras colectividades, tomará parte nessa romagem o Centro Escolar Republicano Almirante Reis.

Sarau de beneficencia

Foi adiado para o dia 18 o sarau de arte que devia realizar-se amanhã, no salão Jansen, em homenagem ao actor-empresario Rafael Marques e á companhia do teatro Apolo, em beneficio da cantina escolar da freguesia dos Martires.

Cai-lhe o Cabelo?...
Use **RUTHER.**
A' venda na **Drogaria de Vicente Pimentel & Quintans, L.da,** 194, rua da Prata, 196

ESTORIL
PALACIO HOTEL
Desconto de 20 % sobre os preços de quarto e pensão durante os mezes de maio e julho.

DESPORTES

Consequencias dos 3-3

Publicámos ante-ontem algumas transcrições de jornais espanhois que nos deram a conhecer como foi observado o encontro Portugal-Espanha em «foot-ball» pelos criticos vizinhos e ainda o que eles pensam a respeito do valor português nessa popular modalidade.

Mas ha mais e melhor. Eduardo Tens, considerado critico do «El Sol», chama a atenção da sua Federação para a conveniencia da Espanha espaçar um pouco os encontros com Portugal. E afirma: «Os portugueses são excelentes amigos e os directores da Federação Portuguesa perfeitos cavalheiros, atentos e corteses; porém não nos convém a frequencia destas contendas. Ficámos a perder: expômos demasiado o nosso prestigio para que nos convenha. Portugal põe excessivo calor nestes desafios, duros e dificilimos para nós».

Por sua vez, o sr. Garcia Denan, alta figura de dirigente, presidente da Federação Espanhola e director da F. I. F. A., numa entrevista ao A B C emite o mesmo parecer: «Os partidos contra os portugueses precisam dum... descanso. Creio, que só daqui a algumas temporadas será oportuno repeti-lo. Agora, o «match» Espanha-Portugal pode esperar a sua repetição todo o tempo que seja necessario...».

Isto dizem os nossos amigos espanhois, após o empate. Que diriam eles se nós tivessemos ganho? Decididamente, o empate 3-3 do Lumiar teve o condão de os desnortear... Oxalá que o encontro da Espanha, no proximo domingo, contra a Alemanha, não lhes faça avivar ainda mais a dôr provocada pelo resultado do Lumiar...—T. S.

«100 quilometros classicos»

A actual temporada ciclista promete ser muito animada. A União, dirigida pelo sr. Raul Vieira, procura movimentar o ciclismo português, dando-lhe disciplina e moralização.

No proximo domingo, dia 12, a U. V. P. organiza a prova classica de 100 quilometros, facultada a corredores de terceiras, segundas e primeiras categorias.

A inscrição fecha hoje e os concorrentes deverão apresentar-se ao juri, ás 8 e 30 prefixas, de domingo, devidamente equipados.

A comissão tecnica da União, de acôrdo com a respectiva direcção, resolveu introduzir varias modificações na forma de disputa dos campeonatos de velocidade e nacional de fundo.

Uma sessão solene

O Club Nacional de Natação realiza amanhã, nos salões do Lisboa Gimnasio, uma sessão solene seguida de baile, para distribuição de premios aos vencedores das provas de natação levadas a efeito na passada temporada.

Festival desportivo

No proximo domingo efectua-se no Club Desportivo de Pedrouços um festival desportivo com o seguinte programa: ás 13 e 30, inicio dos desafios de «basket-ball» entre este clube e o Probidade; ás 16, provas de natação, inter-socios, na piscina do clube; ás 17, exibição da classe infantil de gimnastica; e ás 17 e 30, baile de homenagem aos atletas do clube.

Hockey em campo

Estão marcados para domingo, 12, os seguintes desafios: Benfica-Ateneu, nas Amoreiras, reservas, ás 13 e honra, ás 14 e 30; Belenenses-Campolide, nas Salesias, reservas, ás 15, e honra, ás 16 e 30.

Homenagem a Black

A direcção do Moto Club de Portugal oferece, amanhã, no Arcadia, pelas 20 horas, um jantar de homenagem ao distinto motociclista Alexandre Black, pela sua recente e brilhante actuação em Espanha, como vencedor absoluto do III Grande Premio Internacional de Barcelona, em competição com os ases europeus do motociclismo.

Taça de Honra

A Associação Lisbonense de Hand-ball pôs em disputa a «Taça de Honra» achando-se inscritos os seguintes clubes: Sporting, «Os Trezes», Carcavelinhos, Academico, Belenenses, Benfica, Cascais e Probidade.

A primeira jornada realiza-se no Campo Grande, depois de amanhã, jogando ás 9 o Probidade e Belenenses, ás 10 e 15 Sporting-Benfica e ás 11 e 30 «Trezes»-Academico, arbitrando respectivamente Anibal Marques, Aguinaldo Guimarães e Carlos Garcia Lopes.

Rio Seco S. C.

O Rio Seco Sporting Club, ocmemorando o III aniversario da fundação da escola de instrução primaria do clube, organizou para o proximo domingo, na sua séde, ás 16 horas, uma sessão solene. Amanhã, na séde do Rio Seco, além duma interessante palestra, realizar-se-á uma alegre festa.

Atletismo no Sporting

Os treinos de atletismo do Sporting realizam-se todas as terças, quintas e sabados, no Campo Grande, pelas 17 horas. O Sporting pede a comparencia aos treinos de todos os associados, encontrando-se desde já aberta a inscrição para a pratica do atletismo.

Festival no Algés e Dáfundo

Depois de amanhã realiza-se a abertura da época de natação na piscina de verão do Algés e Dafundo. As escolas funcionarão todos os dias uteis sob a direcção de sr.ª D. Margarida Pala e dos srs. Hermano Patrone e Azinhais dos Santos.

Campeonatos de «tennis»

Nos «courts» do C. I. F., começam, amanhã, os campeonatos de Lisboa pares—Homens, de 2.ª categoria. A ordem dos encontros é a seguinte: ás 15 hoars: A. Simões Ferreira, Correia Pereira contra Antonio Simões, Domingos Constancio; J. Manuel Leitão, Antonio Leitão contra Campos de Andrada, Bonfim; Francisco Avilez, Henrique Leitão contra Sousa e Melo, Henrique Cunha. A's 17 horas: J. Vila Franca, A. Vila Franca contra N. N., N. N.; Manuel Silva, Pacheco Jorge contra Manuel Alvito, José Heredia; Mario Teixeira, Luiz Teixeira contra Ribeiro d'Almeida, Antero d'Abreu. A's 18 horas: C. Debonneire, Cau da Costa contra dr. Borges de Sousa, Silva Ponce; dr. F. Levy, José Levy contra N. N., N. N.. As meias finais realizam-se no domingo de manhã e a final ás 16 horas.

AS DORES NAS COSTAS

Não são atributo da velhice

Muita gente supõe que as dôres nas costas são atributo proprio e inseparavel da velhice, mas esta septuagenaria vem provar o contrario:

«Sofri durante longo tempo de dôres nas costas, escreve ela, mas atribui-as á minha idade (71). Lendo os seus anuncios, resolvi experimentar os Sais Kruschen. Depois de os tomar durante algum tempo, senti grande alivio. Escrevo-lhe, pois, na convicção de que lhes será agradavel conhecer a soma de bem que este facto me trouxe». Mm. E. R.

Se quizer ver-se livre das torturantes dôres nas costas—isto é, se quizer não ter mais dôres de rins—deite no seu sangue os seis sais vitais de Kruschen. Eles agirão, obrigando os rins a funcionar tal como a Natureza entendeu. Os venenos que se acumularam no seu organismo serão prontamente expelidos e com eles todas as dôres e males. E se continuar com a sua «pequena dose diaria»—procurando manter os rins em perfeito estado de funcionamento—as substancias venenosas jamais se tornarão a acumular.

A' venda em todas as Farmácias e casas da Especialidade. Preço do frasco grande Esc. 17$00, frasco pequeno Esc. 10$00.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Angelina Pereira Peixoto Taveira, D. Emilia Rasteiro, D. Maria Valentina Osorio da Rocha e Melo, D. Joana Bianchi (Vale Paraiso), D. Josefa Arnado Arnaud, D. Maria Henriqueta de Matos de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), e D. Germana Correia Trancoso.

PONTOS DE REUNIAO

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás exibições do actual programa neste belo «cine» da Avenida da Liberdade:

D. Nahir Burno do Prado, D. Pepita Teixeira Soares, D. Diva Correia de Oliveira, condessa de Arge, D. Helena Garcez Pinto Basto, D. Olga Pinto Basto de Lancastre, D. Fanny Fonseca, D. Ana Pereira de Sousa, D. Ana de Sousa Carrisso, D. Delmina Loureiro Aranha e filha, D. Julia Farinha Formigal, D. Maria Fernandes de Oliveira Formigal, D. Maria José de Abreu, D. Leopoldina Moreira Rato Bacelar, senhora de Alberto Formigal, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Berta Rosa Sena, D. Marieta Berneaud Caiola e filha, D. Maria José Sousa Viegas, D. Elvira de Macedo, D. Ema Vitor, D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Ester Machado da Cruz Oliveira Duarte, D. Eugenia Matoso da Fonseca, D. Gracinda de Castro Araujo, etc.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foi operada com muito exito pelo ilustre cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a menina Maria Fernanda Gonçalves Pereira Duarte.

—Pelo cirurgião-especialista dr. Alberto Mendonça foi operado com muito exito o menino Guy Brito Chaves, o qual já se encontra completamente restabelecido.

«RUTHER»—E' o tonico biologico que devem preferir para alimentar o bulbo piloso no crescimento dos seus preciosos cabelos.

A' venda na **Drogaria Açoreana, de Ferreira & Ferreira, L.da,** Rua da Prata, 99, 101

ELIZABETH ARDEN

Não prometo milagres, mas . . . sabe como converter uma pele descuidada, num rosto radiante de beleza.

Não perca V. Ex.ª a excelente oportunidade de consultar a sua

DELEGADA ESPECIAL,

que neste momento se encontra no estabelecimento dos seus unicos representantes,

DAVID & DAVID.

Até 17 do corrente, poderão ser marcadas consultas ou tratamentos.

Barbosa & Costa L.da
Tem em exposição bonitas mobilias de escriptorio que vende a **preços de concorrencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

A Cidade

Prove hoje mesmo sandwiches ou carnes frias acompanhadas de
SAVORA
a rainha das mostardas.

TRADIÇÕES ALFACINHAS

As marchas populares
serão o grande numero pitoresco
das Festas da Cidade

Têm continuado os ensaios das Marchas Populares dos Bairros que colaboram nas festas municipais de Lisboa, no proximo mês.

As Marchas Infantis — a novidade graciosa deste ano — de Campo de Ourique e de S. Miguel vão muito adiantadas, e devem constituir um exito esplendoroso.

Benfica começa a ensaiar amanhã — por deliberação tomada hoje, em definitivo — num recinto amplo do centro deste bairro. Alfama, Graça, Chelas, Castelo, Alcantara e S. Vicente ensaiam nas suas sédes, algumas já com instrumentação.

Campolide começa a ensaiar, de apuro, no seu belo campo de jogos do Campolide Atletico Club, organizador da marcha; a Mouraria, num recinto amplo cedido especialmente; a Madragôa ensaia na séde da Associação dos Vendedores de Jornais; Santa Clara e Ajuda ensaiam em recintos que lhe foram cedidos por amigos do bairro.

A azafama da construção de cêrca de 200 arcos iluminados é grande, e só por si constitui um curioso espectaculo.

Os maestros Raul Ferrão e Raul Portela, além de outros, vão assistindo gradualmente aos trabalhos preparatorios nos grupos filarmonicos. Os poetas concluiram os seus trabalhos; Francisco Brito é o grande poeta popular deste ano.

São cêrca de quarenta os numeros de musica, popular e sugestiva, que as marchas apresentam — e muitos deles originais, escritos propositadamente. A letra dos versos é, de uma maneira geral, nova.

Os guarda-roupas seguem normalmente, por figurinos do artista professor Martins Barata e de D. Maria Roque Gameiro, ilustre artista. Alguns dos trajos novos pertencem á indumentaria Castelo Branco, que tanto exito alcançou em 1934.

São cêrca de 1.500 as figuras que tomam parte no cortejo grandioso e pitoresco de domingo, 9 de junho, e nas exibições, dansas e canções populares de terça-feira, 11, no Parque.

A organização deste concurso do dia 11 está entregue ao cuidado e entusiasmo do engenheiro sr. Mauricio dos Santos, chefe destes serviços na repartição da Comissão das Festas.

A figura mais saliente da organização geral das marchas — complexo problema de transito e de disposição citadina — é a do sr. capitão Mala Loureiro, director da Policia de Transito, e que a todos os numerosos de cortejos e exibições publicas dedica uma especial atenção, e em especial ao das Marchas Populares pelo seu caracter e pelas multidões que desloca.

A conquista do Grande Premio é a preocupação fundamental de quasi todas as marchas, embora haja algumas que vão no cortejo por si proprias, e apenas por espirito bairrista, e não são das menos importantes.

Calcula-se que o imponente e bizarro Cortejo das Marchas, com cêrca de dois quilometros de extensão, leve duas horas a desfilar.

Está constituido o juri que será presidido, nas varias categorias, pelo sr. presidente da Camara Municipal, pelo sr. vereador presidente da Comissão Executiva das Festas e pelo eminente mestre pintor dr. Roque Gameiro.

As marchas disputam, além do Premio de Honra, mais 14 premios.

Para as marchas populares, entre artistas, operarios e elementos dos clubes organizadores, trabalham, presentemente, cêrca de 400 pessoas.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

AS FESTAS MILITARES
Um poema sinfonico executado por centenas de musicos

Durante a festa do Estadio, em que se realizam varias provas desportivas, terá a assistencia ocasião de ouvir um poema sinfonico do maestro Manuel Ribeiro, que se intitula «Portugal».

Esta obra, que será executada pela primeira vez naquela ocasião e se inspirou num alto sentimento patriotico, termina pelos acordes do hino nacional e da Marcha de Guerra tocada por todas as bandas militares da guarnição, clarins e coros, num magnifico e imponente conjunto de centenas de figuras.

Escusado será dizer o efeito grandioso deste numero do programa não poderá repetir-se, pelas dificuldades que representa a sua preparação e encontro de elementos que nele colaboram.

Para esse facto chamamos a atenção do publico, pois será esta a unica oportunidade de apreciar um espectaculo de verdadeira belesa e interesse. Na séde da revista «Defesa Nacional» já principiou a marcação de lugares para este festival, bem como para o sarau do Coliseu dos Recreios.

Os preços são os seguintes: Para o Coliseu: — Frizas e camarotes de 1.ª, 50$00; camarotes de 2.ª, 30$00 e 40$00; «fauteuils», 15$00, 12$00 10$00 e 8$00; geral reservada, 5$00; geral, 3$00.

Para o Estadio: — Camarotes de 5 entradas, 35$00; camarotes de 3 entradas, 20$00; «fauteuils», 7$50 e 6$50; bancada central, 6$00; bancadas laterais, 4$00; peões, 2$00.

A exposição de aeronautica

Saiu hoje na folha oficial um decreto que isenta de direitos de importação os livros, folhetos, catalogos, albuns, gravuras, cartazes e impressos com destino a serem distribuidos ou afixados exclusivamente no recinto da 1.ª Exposição Internacional Aeronáutica e permite a importação temporária de fitas cinematograficas de propaganda aeronáutica exclusivamente destinadas a projecções no mesmo recinto, em espectaculos gratuitos.

Dr. Mario Monteiro

Foi agraciado pelo ministerio francês da Educação Nacional com a cruz de oficial da Academia Francesa o nosso distinto colaborador sr. dr. Mario Monteiro.

O ilustre advogado foi tambem eleito socio efectivo da Sociedade da Independencia de Portugal.

Os medicos de Lisboa
realizam amanhã a sua festa

Com um fim altruista, porquanto é a favor da sua Caixa de Previdencia, realizam amanhã, á noite, os medicos de Lisboa a sua anunciada *ceia á americana*, nos sumptuosos salões do Club Maxim's, expressamente cedidos para este fim.

A data de 11 de maio ficará memoravel nos anais das grandes festas mundanas. Vai ser uma noite de verdadeiro encanto, pela assistencia, pelas «toilettes» que se vão apresentar, pela musica, que será incessante, e pela ceia que ha de merecer com muito rigor o qualificativo de primorosa.

Duas orquestras, uma portuguesa masculina, a «Orquestra Vitoria», e outra estrangeira feminina, a «Blue Jazz Ladies», encarregar-se-ão de fazer rodar continuamente os pares, quer vertiginosamente, como nas rumbas, quer suavemente, como nos tangos, dansados sob a acção dos lindos efeitos de luz proprios do Maxim's.

Todos os numeros de variedades que estão em exibição no clube se apresentam na noite de amanhã. O salão de «dancing» vai ser objecto de merecida admiração pela vistosissima decoração que apresenta e será perfumado, bem como serão oferecidos perfumes a todas as senhoras. O interesse por esta festa atingiu o delirio e por isso nos permitimos felicitar aqueles que terão a ventura de a ela assistir.

Um automovel contra uma montra

Esta manhã, cêrca das 8 e 30, quando seguia pela rua do Ouro, o automovel de praça S. 27809 derrapou, devido ao «chauffeur» não ter podido fazer uma paragem rapida.

O carro galgou o passeio, indo chocar violentamente contra a grande montra da sapataria Atlas, partindo o respectivo vidro e o marmore sobre que ele assentava.

O automovel bateu ainda com a trazeira num candeeiro de iluminação publica, partindo-o.

Nesse momento passava naquela rua a sr.ª Maria Jesus da Silva, de 36 anos, moradora na rua Ferreira da Silva, 8, que foi atirada ao chão pelo automovel. Conduzida imediatamente ao hospital de S. José, verificou-se que felizmente nada lhe sucedera além do susto.

O «chauffeur», Antonio Primor, residente na rua da Vinha, 7 r./c., foi preso.

Os estilhaços do vidro inutilizaram alguns pares de sapatos que se encontravam expostos na montra.

Obra de devoção patriotica

O cancioneiro manuscrito
ilustrado pela artista
D. Isolda Lino de Castro Norton

D. Isolda Lino de Castro Norton

A sr.ª D. Isolda Lino de Castro Norton, esposa do sr. dr. Luiz Norton, consul de Portugal, no Rio de Janeiro, e filha do notavel arquitecto Raul Lino, que se encontra agora no Brasil, acaba de fazer uma obra de devoção espiritual, que as suas mãos admiraveis de sensibilidade artistica devidamente animaram em maravilhas de composição. Trata-se da edição duma colectanea de poesias portuguesas, dos seculos XIII, XIV e XV, as melhores que os nossos reis e troveiros cantaram nas suas cartas de amor.

O livro intitula-se: *Algumas canções medievais escolhidas de entre os varios cancioneiros*. D. Isolda Lino, com uma paciencia beneditina, e guiada pelo lirismo cristalino da sua alma, fez uma selecção que constitui uma verdadeira antologia. Do pó dos velhos arquivos arrancou as mais lindas joias poeticas da epoca, transpondo-as depois para o seu livro, manuscritas por ela, exactamente como se fôssem as paginas dos cancioneiros, copiando a letra primitiva e ilustrando-as de belos desenhos, vinhetas, miniaturas, silvas, cheios de caracter, numa radição suprema de beleza que dificilmente encontra termo comparativo.

D. Isolda Lino de Castro Norton não fez apenas, e isso já seria muito, uma interpretação artistica, dos nossos cancioneiros; estudou-os com clara inteligencia, num bosquejo critico, bem orientado e deduzido, que acompanha a magnifica edição, servindo-lhe de prefacio. Ha que louvar esta senhora, de tão alta cultura e sensibilidade, que longe de Portugal fez maravilhosa obra de ressurreição, prestando um alto e inestimavel serviço ás letras portuguesas.

Os jornais brasileiros, referindo-se calorosamente, a este trabalho de D. Isolda Lino, saudam nela a continuadora natural de Carolina Michaelis de Vasconcelos.

O correio aereo para Cabo Verde
inaugura-se amanhã

Inaugura-se amanhã o correio aereo para Cabo Verde, assegurado pela Aero-Portuguesa em serviço combinado com a Air France. A mala postal chegará àquele arquipelago todas as segundas-feiras, o que beneficiará imensamente a população e o comercio locais, até agora tão morosamente servidos pelas malas dos vapores. Esta manhã, os empregados da Central dos Correios, em virtude de não terem ainda conhecimento da nova linha, tiveram duvidas em aceitar a correspondencia. A administração, porém, logo que teve conhecimento do que se passava, deu as necessarias instruções para que todo o correio fôsse recebido. Estão, pois, asseguradas as comunicações aereas semanais com Cabo Verde, serviço cujas vantagens é escusado encarecer.

O AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL
E
A ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

Comunicam, respectivamente, aos seus Ex.mos Socios e Segurados, que, conforme têm feito nos anos anteriores, estabelecem conjuntamente, durante a peregrinação a Fátima nos dias 12 e 13 de Maio, o seu serviço de assistencia em estrada, a-fim-de lhes prestar qualquer auxilio em caso de acidente ou avaria nos seus automoveis.

Estes serviços de assistência em estrada serão prestados por 3 Prontos Socorros que terão o seguinte distintivo:

AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL
ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

podendo os seus serviços ser requisitados quando encontrados em marcha na estrada, ou, pelo telefone, para:

Fátima — Telefone Fátima,
Coimbra — Auto Industrial, Lda. — Telefone 58,
Caldas da Rainha — Hotel Lisbonense — Telefone 57,

locais onde os Prontos Socorros estacionarão desde as 10 horas do referido dia 12 até ás 15 horas do dia 13.

"Tambem como nos anos anteriores, haverá em Fátima 3 parques de estacionamento gratuito para os automoveis dos socios do A. C. P. e dos segurados da Royal Exchange".

Pinte os seus cabelos com KOMOL e será sempre jovem
REPRESENTANTE: M. Cabral
Avenida Almirante Reis, 166 r/c. dt.º
Telef. 4 6865
DEPOSITARIA: Farmacia Oliveira
Rua da Prata, 240

V.A DE PEDRO GRILO
Porcelanas, Cristais, Novidades, Esmalte, Talheres, o mais completo sortido
R. da Palma, 262, 262-A

A Cidade

Serviços de Jantar e chá
desde 12$00 e 38$00
Louçaria Vista Alegre
232, R. da Palma, 234

Dr. Luiz Simões Raposo
A Junta de Educação Nacional foi em romagem ao seu tumulo

Faz hoje um ano que morreu o sr. dr. Luiz Robertes Simões Raposo, jovem e distinto professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, e secretario geral da Junta de Educação Nacional — que é em grande parte obra sua e através da qual prestou grandes serviços ao país e á mocidade estudiosa.

Morto prematuramente, em plena ascensão da sua carreira brilhantissima, o saudoso professor e investigador cientifico que com 36 anos tinha já realizado 55 trabalhos de grande valor, não foi esquecido neste aniversario funebre.

A Junta de Educação Nacional promoveu uma romagem ao jazigo onde o seu corpo repousa, no Alto de São João.

A's 12 e 30, concentraram-se á porta do cemiterio os srs. drs. Celestino da Costa e Leite Pinto, presidente e secretario da Junta de Educação Nacional, professores Sá e Oliveira, Ruy Mayer e Herculano Carvalho, membros da comissão executiva, doutoras Tulia Saldanha, Madalena Guerra e Irene Nunes, senhora de Bueno y Martins, professor Henrique Parreira, drs. Bénard Guedes, Oliveira Campos, Paiva Raposo, Bueno y Martins, Nunes de Almeida, Ricardo Horta, Portela Gomes, Xavier Morato, Luiz Bandeira, Ferrugento Gonçalves, Machado e Costa, Manuel Prates e Oliveira Machado, pintor Martinho da Fonseca, Morgado e Barros e Silva, funcionarios da Faculdade de Medicina, outros empregados da mesma Faculdade e do Instituto Português de Oncologia — onde o saudoso extinto realizou a parte principal da sua obra — e muitos bolseiros de estudo da Junta.

Pouco depois, dirigiram-se todos ao jazigo da familia Robertes, á porta do qual o presidente da Junta, dr. Celestino da Costa, depôs um grande ramo de rosas brancas.

A senhora de Bueno y Martins colocou tambem um ramo de flores.

Todos os presentes se conservaram em silencio, durante alguns minutos, ante o jazigo, após o que desfilaram ante o irmão do dr. Luiz Simões Raposo, professor José Antonio Simões Raposo Junior.

Tambem como homenagem ao primeiro secretario geral da Junta de Educação Nacional, um grupo de amigos do dr. Luiz Simões Raposo decidiu instituir um premio anual para o aluno mais distinto de Anatomia Patologica e Patologia Geral — cadeira que ele regeu brilhantemente na Faculdade de Medicina de Lisboa.

SEMANA DA TUBERCULOSE

Nos salões do Gremio Lirico Português, realiza-se amanhã, á tarde, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte as senhoras condessa da Foz, condessa de S. Mamede, D. Fernanda Caróça, Lopo de Carvalho, Gabriela Anjos de Vilhena, D. Maria Adelaide Daun e Lorena de Carvalho Nunes, D. Maria Antonia Zanoletti Ramada Curto, D. Maria Lane Borges de Sousa, D. Maria Luiza Monteiro de Mendonça, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Tereza Valdez Pinto Cunha e viscondessa de Mercesana, uma tarde de arte, de caridade, cujo produto se destina á Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Tomam parte nela, além de outros distintos amadores e artistas, a cantora sr.ª D. Eduarda Sarmento, a pianista sr.ª D. Albertina Freire, o violinista sr. Herberto de Aguiar, o actor brasileiro Procopio Ferreira e os bailarinos Ruth Valden e Francis.

Os bilhetes para esta linda festa de caridade requisitam-se na rua 4 de Infantaria, telefone 4 7694.

Uma adoravel colecção de rosas

Amanhã e domingo os admiradores e apreciadores de rosas têm no "hall" do Casino-Estoril uma linda e grande colecção de exemplares obtidos na Quinta da Marinha, de Cascais, onde a linda flôr é cultivada e apurada com esmero e gosto inexcediveis.

O MONUMENTO AO INFANTE D. HENRIQUE

A expressão arquitectonica do projecto que triunfou no concurso
Ouvindo os arquitectos Rebelos de Andrade e o escultor Ruy Gameiro

Fecha amanhã a exposição dos projectos do monumento ao Infante D. Henrique que, por nobre e patriotica inspiração do nosso Director se vai erguer no promontorio sacro, constituindo o mais grandioso altar da patria. Um nome, porém, domina essa futura obra de extraordinario relêvo e simbolismo: o do dr. Oliveira Salazar que, entusiasticamente, chamou a si a iniciativa, dando-lhe vulto, isto é, garantindo com os necessarios recursos materiais a sua pronta execução. O monumento aprovado pela douta comissão, presidida pelo sr. dr. Julio Dantas, corresponde em absoluto á visão dos factos historicos, que tem por personagem central o «inclito infante». Os arquitectos Rebelo de Andrade — Carlos e Guilherme — dois dos mais representativos da geração nova, — associados ao brilhante estatuario Rui Gameiro, cinzelador expressivo de inspiração moderna, como flôr de estilo, mas de rais classica, mergulhando fundo na tradição artistica nacional — deram-nos a melhor obra do concurso, reunindo numa unanimidade calorosa os aplausos do juri e os do publico. O concurso foi o mais importante que se tem realizado, em Portugal, não só em relação ás dimensões do monumento, mas tambem ao dinheiro que nele vai ser invertido. Como todas as «maquettes», a apresentada pelos irmãos Rebelo de Andrade e Rui Gameiro é um esboço, fixando uma idéa. Qual o motivo que a inspirou? Porque viram os artistas «assim»? Como vão trabalhar? Estas três preguntas, entre muitas que ha a fazer e que não esgotam o assunto, justificam plenamente a entrevista que realizámos com os artistas. Fala, em primeiro lugar, um dos Rebelo de Andrade, o Carlos, por exemplo, que é o mais velho, especie de «leader» do grupo. E' interessante fixar as suas declarações, que, claramente, desvendam o pensamento comum dos três artistas, numa modelação antecipada do grandioso monumento:

Rui Gameiro

— O concurso teve uma excepcional importancia. Foi o maior que se tem realizado em Portugal. A ele podiam concorrer sem distinção de especialidade todos os artistas com a colaboração, porém, dum arquitecto e dum escultor.

— A solução do monumento?

— E' simples: uma «Cruz». Quando um monumento atinge as proporções formidaveis que, na sua execução atingirá este projecto, ele não deve ser apenas um conjunto de pormenores, feitos á medida do homem e á sua escala. Foi o que procurámos fazer. A nossa visão do monumento foi a dum elemento maciço, uno, compacto, cuja leitura sintetica e fulminante se faça de qualquer ponto...

— Da terra e do mar!

— Exacto, mas sobretudo do mar. O grande pilone cujas geratrizes a cruz limita tem um movimento que se projecta sobre o horizonte infinito do oceano...

Carlos e Guilherme Rebelo de Andrade

— Para significar?

Guilherme intervem e acompanha agora o dialogo:

— O «sentido da partida». A nossa cruz volta-se para Deus, numa votiva ascensão. Na planta do monumento fixou-se a rosa dos ventos, simbolo da consciencia tecnica e de base cientifica da grande empresa lusiada dos mares.

— A expressão arquitectural do monumento?

— E' geometrica, como a das piramides do Egipto que, apesar de todas as escolas, que têm revolucionado o mundo, se mantêm na sua eternidade de beleza. Não tem «moda». Será de todas as épocas.

E depois, referindo-se á escala da obra:

— O ambiente em que o monumento se projectará, por qualquer lado que o observemos, será sempre o espaço e a imensidade da atmosfera. Não ha nessa projecção, nem nesse ambiente a referencia a elementos humanisados. A costa, nessa zona, incluindo o proprio promontorio, é constituida por formidaveis arribas a pique sobre a agua, existindo uma faixa de planicie com uma largura de dezenas de quilometros que contorna a linha do mar. E' esse o ponto da costa de Portugal onde as tempestades mais se fazem sentir, onde os vendavais maiores velocidades adquirem. A' concepção de um monumento comemorativo das viagens maritimas e das descobertas, ha, pois, que corresponder uma forma plastica moldada em proporções brutais, justas para a rudeza e violencia do feito, que se não coaduna com pormenores descritivos ou insignificantes.

Carlos Rebelo de Andrade diz, por seu turno, com mal disfarçada ironia:

— A solução por nós apresentada ao concurso foi a mais arrojada e crêmos que não ha muitas soluções que se lhe assemelhem em ousadia. As soluções arrojadas são porém os maiores impulsores do progresso. Se o homem nunca se abalançasse para além do que viu fazer, nada teria feito de novo. O velho do Restelo não é apenas um simbolo, traduz uma corrente de opinião de todas as épocas, que, se tivesse preponderado no tempo do Infante, teria por certo roubado aos portugueses a gloria das descobertas.

— O monumento vêr-se-á bem do mar?

— Mas admiravelmente, a mais de mil e oitocentos metros, linha média da navegação dos vapores de passageiros que passam á vista do promontorio. O monumento é orientado segundo o eixo longitudinal do promontorio e rigorosamente voltado ao sul, rumo dos primeiros descobridores.

— Porque não destacaram a figura do Infante numa estatua?

Rui Gameiro, o estatuario, responde:

— Cingi-me estritamente ao preambulo das bases do concurso. Nele se estipula que, «embora capitulado pelo nome e pela individualidade do Infante o monumento deve atingir e expressar um conceito historico mais vasto — o «primeiro ciclo das navegações e descobrimentos dos portugueses». E mais ainda: «Nestes termos o monumento a erigir para corresponder a tão alto pensamento — a abertura do mar á civilização — não pode restringir-se a uma figura, ou a um grupo escultorico, que a esmagadora grandeza do local amesquinharia, devendo antes jogar com grandes massas.

— Sendo assim viu justo.

— Suponho que sim. A representação plastica do Infante de Sagres lá está, enquadrada em três altos relêvos monumentais e de proporções dominadôres. Um representa a Concepção do Empreendimento, em que figura o Infante e os seus grandes colaboradores. Outro interpreta a Preparação, nos estaleiros do Tejo.

— E o terceiro?

— Fixa o cenario da Realização, no momento em que os portugueses selam com padrões nacionais a costa africana. Neles procurei, pelo ritmo dos agrupamentos, a sugestão magnifica as nossas tábuas primitivas.

Carlos Rebelo de Andrade fala-nos agora do interior do monumento, que terá tambem uma expressão simbolica, de alto significado historico:

— A nave central que fica sob o cone de sustentação do pilone, será revestida de paineis de mosaico e descrevendo o mundo medieval, antes do Infante — o portulano de Ptolomeu. Outra sala apresentará o Mundo Novo revelado pelos portugueses. Nesses mosaicos gigantescos feitos de pedacinhos de pedra dos quatro cantos de Portugal e das sete partidas do mundo, onde exista terra portuguesa, trabalharão as mãos das crianças.

— Admiravel idéa.

— Todas as escolas primarias do Imperio Colonial e da metropole enviarão os reticulos de pedra para o grande mapa da Patria.

«A idéa da Patria ligará, assim, na obra comum, milhões de almas. A reconstituição em vulto duma caravela justificará a romagem popular e até erudita, ao interior do monumento.

— Falta ainda dizer-nos quais os materiais empregados na construção do monumento?

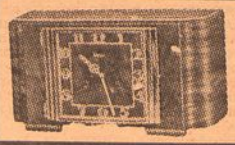
— Optámos pelo cimento armado, depois de considerarmos a verba atribuida «a expressão contemporanea da obra», referida no programa do concurso, bem como a elasticidade, a durabilidade, a resistencia, a intemperie e acção corrosiva das proximidades do mar. Só o cimento, na realidade, permite a execução dum projecto, cuja concepção, feita na época em que vivemos, não pode abstrair as possibilidades extraordinarias dos novos materiais da construção e da realização monumental.

No **TIVOLI:** a obra prima de Leitão de Barros
As Pupilas do Sr. Reitor

Crysler PLYMOUTH
O melhor automovel 1935
Acaba de chegar nova remessa
Em Exposição:
GUERIN, L.DA
Praça dos Restauradores, 74
LISBOA

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2º, —LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta	A's 11 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias	A's 13 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele e sifilis	A's 17 h.
DR. BERNARD GUERES—Raios X	A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças	A's 17 h.
DR. FERNANDO FONSECA—Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterapia, massagem, raios ultra-violetas, gimnastica medica, diatermia, etc.	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. PEREIRA DA SILVA—Analises clinicas—Vacinas	A's 14 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração, pulmões	A's 16 h.


Elegancia de linhas—Modicidade de preço—Garantia absoluta
são as caracteristicas dos relogios do
TORROAES
Relojoaria de confiança
119, R. da Prata, 123 Telef. 2 4210

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ
MOBILIAS DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO E EM TODOS OS ESTILOS. Artes Decorativas
PAPEIS PINTADOS DESENHOS MODERNOS SEMPRE GRANDE STOCK
Cretones // Damascos // Veludos
Oleados // Carpetes // Pergamoides
PAIXÃO, CARVALHO, L.DA 26-L. DO CALHARIZ, 28 LISBOA TEL. 2 2203
ELEGANCIA · ARTE · BOM GOSTO
MAPLES FABRICO ESMERADO NAS NOSSAS OFICINAS
PREÇOS SEM COMPETENCIA
VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO

BAGAÇOS
OLEAGINOSOS
TOURTEAUX
ALIMENTARES PARA GADO
A melhor ração e a mais economica
BETO BEATO
MARCA REGISTADA
Pedidos á Sociedade Nacional de Sabões, Limitada
MARVILA — LISBOA

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 5.—As corporações de bombeiros voluntarios são dignas de todo o carinho, auxilio e protecção dos habitantes duma terra. A sua utilidade é de tal forma grande, que escusado se torna encarecê-la.

A Murtosa não a possui e tem sido a sua criação objecto, por varias vezes, do entretenimento espiritual dos seus habitantes. O pavoroso incendio do dia 29 do ultimo mês que reduziu a escombros o edificio da União Comercial veio pôr em evidencia de forma assustadora a necessidade da criação dum corpo de bombeiros, pois se não fosse o generoso auxilio dos bombeiros de Estarreja, Ovar e Aveiro, ter-se-ia dado uma cataastrofe tremenda.

Assim, um grupo de rapazes briosos e entusiastas, constituido pelos srs. Angelo Costa, Antonio Augusto Pereira, Manuel Caetano Vaz, Manuel Joaquim da Silva, Delfim Barbosa, Luiz Gonzaga de Sousa, Antonio Tondela, Manuel de Oliveira Pinto, percorreu hoje algumas casas desta vila, para aquisição de um carro auto-bomba, a fim de ser criado o corpo de bombeiros da Murtosa.

E' digno de louvor o gesto nobre e altruista destes rapazes; e oxalá o publico murtoseiro lhes dispense todo o auxilio de que são dignos. Edificio têm-no eles inteiramente á sua disposição no majestoso edificio da sede da Junta de Freguesia da Murtosa.

—Por iniciativa do sr. capitão Joaquim Gonçalves dos Reis, administrador do nosso concelho, iniciou-se hoje nesta vila a Semana da Tuberculose. Houve duas sessões de cinema com os filmes «200 quilometros á hora», «Divorcio premeditado» e «Cine Magazine», com palestra previa pelo sr. dr. Aderito Mendes Madeira, director do Dispensario Anti-tuberculoso de Aveiro. No Centro Recreativo do Monte, realizou-se um baile, das 17 ás 21 horas. Comissões de senhoras percorreram as ruas da vila vendendo o emblema da A. N. T.. No proximo dia 12 será encerrada a Semana com programa identico.

—Retomou as suas funções o chefe da estação telegrafo-postal desta vila sr. Manuel Ribeiro.

GREMIOS REGIONALISTAS

A comissão de assistencia e beneficencia da «Casa do Algarve», da qual fazem parte madame Teofilo da Trindade, D. Judith de Aboim Vila-Lobos, D. Laura Correia Contreiras, D. Alice Esteves Guerreiro Murta, D. Berta da Silveira Barbosa, D. Carlota Corrêa dos Santos, D. Herminia de Carvalho Peres, D. Maria Amelia Rodrigues de Carvalho, D. Maria do Carmo Corrêa Ribeiro, D. Maria das Dores Corrêa Vila Pacheco D. Suzana Pacheco Marques, doutora D. Maria João Lopes do Paço, (delegada da direcção) realiza no proximo domingo um «chá dansante» que promete ser concorridissimo pela «élite» da colonia algarvia. A frequencia nesse dia será regulada pela obrigatoridade do convite para o chá.

—No Gremio Alentejano, realiza-se no proximo dia 11, ás 22 horas, a festa do aniversario da instalação do Gremio, no Palacio de S. Luiz.

Além do discurso do ilustre engenheiro sr. José Custodio Nunes, haverá duas conferencias realizadas pelos srs. dr. Garcia Pulido e Joaquim Lança, de caracter literario e durante as quais recitará poesias a consagrada actriz alentejana sr.ª D. Amelia Trajano.

Assistem os srs. ministros da Instrução e da Guerra.

Caminhos de Ferro Portugueses

Comboio especial do Porto a Lisboa e volta

No proximo domingo, por ocasião do desafio entre o Foot-Ball Club do Porto e o Sporting Club de Portugal, a C. P. organiza um comboio especial do Porto a Lisboa e volta, custando cada bilhete de 2.ª classe 75$00 e de 3.ª classe 50$00. O referido comboio parte do Porto ás 9 e 30, chegando ao Rossio ás 6 e 45; e o seu regresso faz-se ás 0 e 3, sendo a chegada ao Porto ás 5 e 35 do dia 13. A marcação de lugares custa 2$50.

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva P... Praça da Liberdade.

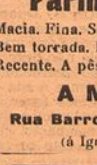
Intercambio escolar

Na sala Algarve da Sociedade de Geografia continua aberta para todos os estudantes a exposição de trabalhos de inter-cambio escolar, da iniciativa do inspector sr. Mira Saraiva, que á Emissora Nacional confiou a organização do referido concurso.

O sr. ministro das Colonias visitou ontem a exposição e teve palavras de apreço para a obra do sr. Mira Saraiva.

CURA DA PRIMAVERA
As plantas, nossas irmãs, conhecem o segrêdo da nossa saúde. Bebei chá
VITA-SANA
Nas mercearias peçam: ARIZOMA

Farinha de fava
Macia. Fina. Saborosa.
Bem torrada. Bem moida.
Recente. A pêso. el K 4$00.
A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja S. Domingos)


COMO UMA ROMÃ... ficará a sua boca rubra, corada, fas cinante, se usar a pasta dentifrica Mystik
M.CAMPOS
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
A. DA LIBERDADE 35 TELF. 21866 E NAS BOAS CASAS

CARIAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Como se faz um homem».
Trindade—A's 20 e 50 e 22 e 50—«Bôla de Neve».
Gimnasio—A's 21 e 45—«Deus lhe pague».
Politeama.—A's 20 e 50 e 22 e 50.—«Viva o amor».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Milho Rei».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30
Paris Cinema—R. Domingos Sequeir.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Promotora—A's 21
Belem-Jardim—A's 21
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematografica—Av. Gomes Pereira—Benfica.

Confraternização esperantista

No proximo dia 12, ás 15 horas, realiza-se na sede da Sociedade Esperantista Operaria «Antauen», rua da Costa, 124, 1º uma festa de confraternização esperantista, que constará de recitações, canções regionais e declamações.

VIDRARIA ALIANÇA
R. DA PALMA, 260
Completo sortido de louças, vidros, esmaltes e artigos de menage

ESTRANGEIRO

Escrita á Maquina
Habilitação perfeita. Pratica em diferentes tipos de maquina. Sala separada para senhoras. Lições de dia. Lições de noute (das 9 as 11 1/2 da noute).
Escola Comercial Portugueza
por correspondencia
R. do Arsenal, 54-3.º — Lisboa

OS PROPRIETARIOS COLOMBIANOS

formaram um novo partido

BOGOTA maio—Um grupo de homens de negocios industriais e agricultores pertencentes aos partidos conservador e liberal formaram um novo agrupamento politico chamado *Acção Patriotica Economica Nacional* ou *Apen*.

O novo partido resolveu intervir nas eleições de maio para deputados e para isso dirigiu um manifesto ao pais, no qual preconizou a necessidade de vincular os interesses do pais aos corpos legislativos com o fim de proteger, segundo diz o novo partido, a agricultura e a industria e cercar de garantias a propriedade individual e o capital. Enquanto em outras nações da America do Sul, diz o referido manifesto, de potencialidade inferior e de menores riquezas, se dominaram os efeitos da crise, na Colombia a situação apresenta a paralização dos negocios que se seguiu á progressiva desvalorização da moeda. Para corrigir estes defeitos e opôr um dique ás recentes campanhas contra o capital, a *Apen* iniciou um movimento nacionalista contra os «politicos profissionais» e propôs um programa de reformas fiscais e economicas que se reduzem aos seguintes postulados:

Primeiro: impedir que triunfem na Columbia as doutrinas de abolição da propriedade privada e do desaparecimento do capital, industria e agricultura como direitos individuais, para se converterem em actividades organizadas unicamente, pelo Estado.

Segundo: eliminar da vida publica os tecnicos eleitorais e os politicos, a-fim-de que os homens de Estado, o governo e os directorios politicos não sejam dominados por pessoas que não têm outra preparação senão «a de fazer eleições em proveito proprio».

Terceiro: levar aos Corpos Legislativos individuos que representem os interesses economicos da nação e não aqueles que converteram o parlamento num estéril campo de oratória.

Quarto: prescindir da politica partidarista como unica razão das actividades nacionais e pô-la ao serviço do Estado e dos problemas economicos e sociais.

Quinto: rever o sistema tributario com criterio cientifico e não de revolução e ódio de classes e procurar que o Estado conte com recursos necessarios para a solução simultanea das necessidades de toda a ordem e não para aumentar a burocracia.

Sexto: propugnar pela aproximação entre o capital e o trabalho mediante leis sociais que estejam de acordo com a capacidade e o desenvolvimento do primeiro e as necessidades do trabalhador sem menoscabo e ruina da industria, agricultura e propriedade em beneficio exclusivo dos politicos.—(United Press).

Abra a bôca... e pasme!

Os estranjeiros comem diàriamente as apetitosas Sardinhas de Conserva portuguesas, porque as Sardinhas de Conserva portuguesas são gostoso alimento.

Portugal quási as desconhece!

Abra a bôca... e côma Sardinhas de Conserva.

O combate ao desemprego no Reich

A organzação dum comboio de socorro

BERLIM, 10.—No programa de trabalhos destinados a combater o desemprego, conta-se a construção em Munich dum edificio gigantesco, que será o deposito central do material do partido nacional-socialista e servirá de garagem do novo comboio de socorro «Deutschland». Este comboio destina-se a transportar para qualquer ponto do Reich, em caso de sinistro ou catastrofe natural, o pessoal e material necessario e comportará trinta carruagens, que compreende as instalações tecnicas julgadas indispensaveis neste caso, tais como: hospital, cozinhas, padaria, açougue, serviço de bombeiros, carruagem especial para filmagem, estação de T. S. F., oficinas de reparação, etc.—(Havas).

Projecta-se nos Estados Unidos

uma reforma bancaria

WASHINGTON, 10.—A Camara dos Representantes aprovou o projecto de reforma bancaria que submete inteiramente ao governo o sistema de Reservas Federais e dá á Repartição da Reserva Federal a faculdade de regular o credito e a circulação monetaria, com atribuições tão latas como as dos bancos de França e Inglaterra, a fim de lutar contra as flutuações do nivel geral do comercio, produção e preços. —(Havas).

Um marechal alemão

que visita a Hungria

BUDAPESTE, 10—E' aqui esperado no dia 22 o marechal Mackensie, que sairá da Alemanha em 20, com doze deputados e numerosos jornalistas. A viagem será feita pelo Danubio, no navio hungaro «Zsofia», que serviu de quartel general a Mackensie, durante a Grande Guerra. Serão realizadas grandes festas em honra do visitante.—(Americana)

A velocidade do "Normandie"

PARIS, 10.—O «Matin» informa que o «Normandie», durante as experiencias de navegação, alcançou uma velocidade horaria de 31 e 7 nós, ou seja 58 quilometros e 708 metros, o que corresponde a uma velocidade de cruzeiro de 28 nós. O «Normandie» poderá assim fazer a viagem Havre-Nova York em 5 dias e bater, consequentemente, o «récord» de travessia maritima do Atlantico.—(Havas).

O dinheiro será sempre dinheiro

«Juvenia» será sempre «Juvenia», será sempre o maravilhoso tónico regressivo, que traz consigo a juventude remoçante dos cabelos, dando-lhes o frescôr juvenil da bela idade!

«Juvenia» encontra a côr perdida dos cabelos, a côr que a idade exilou e que «Juvenia» facilmente reconduz em plenitude, á punjança natural.

Isto são factos que milhares de pessoas podem, por experiencia, comprovar.

Treviranus, o celebre naturalista alemão que criou, ha cem anos, a palavra «biologia», como expressão de «doutrina da vida», não desprezaria de classificar «Juvenia» como a «vida da côr capilar», porque na realidade «Juvenia» é um regressivo absoluto, acreditado, comprovado.

«Juvenia» é muito discreta e, como a transformação dos cabelos brancos ou grisalhos para a sua antiga côr é lenta, ninguem repara.

Mas...é preciso que seja: «Juvenia».

Marinha norte-americana

vão ser construidas 24 unidades novas

WASHINGTON, 10.—O Comité Financeiro do Senado aprovou o orçamento naval que ascende a 459.606.804 dolares, no qual está incluida a construção de 24 novos barcos de guerra que são quatro cruzadores, um porta-aviões, quinze «destroyers» e seis submarinos.—(United Press).

Manobras de navios e aviões

HONOLULU, 10.—A esquadra aerea da marinha de guerra dos Estados Unidos, que ontem partiu para Midway a fim de tomar parte nas manobras navais simulando um ataque á esquadra norte-americana, é composta de 48 aparelhos. Três aviões foram forçados a retroceder em virtude de avarias nos motores.—(United Press).

A situação comercial

dos Estados Unidos

NOVA YORK, 10—A proposito do que se tem dito, relativamente ao facto da America do Norte ter perdido a sua situação nos mercados sul-americanos, Claudins Murchison, director da Repartição do Comercio Nacional e Estrangeiro, declarou que a posição dos Estados Unidos, em relação á Europa, é ainda muito firme, devido á proximidade e rapidez de comunicações, bem como a tendencia do Velho Mundo para se bastar a si proprio sob o ponto de vista agricola. A carencia mais grave é do Japão.—(Americana))

O testamento de Poincaré

PARIS, 10—«Le Journal» publica o testamento de Raymond Poincaré. Neste documento o antigo presidente da Republica lega ao Departamento de Mesa todos os seus bens, moveis e imoveis, com a condição deste criar um orfanato de rapazes na sua propriedade de Sampigny. Estabelece que estas disposições só devem ser cumpridas depois do falecimento de sua esposa, a quem legou o usufruto da sua fortuna.—(Havas)

O desemprego na França

deminuiu consideravelmente

PARIS, 10—Segundo as estatisticas oficiais o numero de inscritos no desemprego, no dia 4 de maio, elevava-se a 445.507, isto é, menos 6.800, aproximadamente, que na semana anterior.

Na mesma semana do ano findo, a deminuição respectiva fôra apenas de 1.300.—(United Press)

Abalos cismicos nas Antilhas

ANTIGUA (Antilhas), 10—Continuam a sentir-se em Montserrat violentos abalos sismicos e uma grande actividade vulcanica.—(Havas)

Restaurante Bacalhau
(A's portas de Benfica)

Participa aos Ex.mos Clientes que este restaurante acaba de reabrir com nova gerencia.

Optimos serviços de **Almoços, Jantares** e **Ceias.** Pede-se a V. Ex.ª uma visita para experiencia.

Aberto toda a noite

Dr. Sertorio Senna
Doenças dos olhos
Retomou a clinica. R. Garrett, 80, r/c.

Prosseguem as negociações

para resolver pacificamente o conflito do Chaco

BUENOS AIRES, 10.—O ministro dos Estrangeiros confirmou que desejava vivamente a colaboração do Brasil nos esforços para a pacificação do Chaco. Lamas acrescentou que as versões que atribuem as responsabilidades do êrro que levou á abstenção do Brasil ás chancelarias argentina e chilena são injustas. Acrescentou ser falso que qualquer chancelaria interessada tivesse reclamado contra a reunião em Buenos Aires dos diplomatas que intervêm na pacificação do Chaco. «Seria isso — disse ainda — de resto pueril, porquanto o fim essencial é conseguir a paz já demasiado retardada». Reconheceu que todos tinham visto os seus esforços gorados até agora, mas que a paz se avizinha visto os beligerantes se sentirem extenuados. Terminou fazendo votos por que seja selada a paz sob os auspicios da proxima visita do presidente Vargas a Buenos Aires.—(Havas).

BUENOS AIRES, 10—Os representantes dos paises que pretendem acabar com a guerra do Chaco solicitaram a colaboração do Uruguay. Dizem de Montevideo que o governo uruguaio está disposto a aceitar o convite.—(Havas)

O novo "Codigo da estrada" britanico

LONDRES, 10.—Fez-se agora uma tiragem de 15 milhões de exemplares do novo «Codigo da Estrada» para ser distribuido por todos os automobilistas e peões. Depois de esgotada esta primeira edição, vão fazer-se novas tiragens.—(Havas).

Está actuando no Olimpia Club a formosa bailarina oriental Mesoli Levys

A simpatica bailarina heb aica Mesoli Levys, contratada pela empreza do Olimpia Club, onde todas as noites tem sido alvo dos maiores aplausos

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites, Ulceras das pernas, Doenças das senhoras. Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade, 9-2.º-Dt.º, Tel. 28445. Cl. pobres as 9 horas.

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

FEIRA DE PARIS
18 de Maio a 3 de Junho

Fornece-se **gratuitamente** aos Comerciantes, Industriais, e Comissários a carta de ligitimação para a redução de 50 °/o nos C. F. franceses e 25 °/o nos de Portugal e Espanha. As inscrições para a excursão á Feira de Paris fecham-se no dia 18 do corrente, sendo a partida no dia 25.

Pedidos á Delegação da Feira Rua de S. Nicolau, 82 r/c. Lisboa

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GÊNEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERÂMICA QUE HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON — PALACIO
A celebre peça de CHARLES MÉRÉ
O PRINCIPE JOÃO
Manequins de Nova York

Dois bandidos americanos

na cadeira electrica

HUNTSVILLE, (Texas), 10—A's 24 horas de ontem foram electrocutados os bandidos norte-americanos Raimundo Hamilton e Joe Palmer. O advogado de Hamilton empregou todos os esforços para o salvar da cadeira electrica; mas, tudo foi inutil em virtude do governador de Texas se recusar á comutação da pena. Hamilton, considerado o «inimigo-publico n.º 1», horas antes de ser executado converteu-se ao catolicismo, pedindo a comparencia dum sacerdote que o confortasse com palavras de coragem e dizendo:

—Bem sei que fui um grande criminoso; mas, rogo-lhe encarecidamente que me conceda a suprema ventura de receber a sagrada eucaristia.

Momentos antes de ser electrocutado voltou a chorar e pediu humildemente lhe perdoassem os seus crimes, que atribuiu a Satanaz.—(United Press)

A atitude da Etiópia

perante o conflito com a Italia

LONDRES, 10.—O imperador da Etiópia, Hanle Selassie I, concedeu uma entrevista ao correspondente do «Daily Telegraph», acêrca do conflito italo-abissinio, em que declarou que ordenará á mobilização geral se a Italia persistir nos seus preparativos de guerra. Mostrou-se convencido de que o Conselho da Sociedade das Nações, que se reune no dia 20, vai adoptar medidas tendentes a solucionar o conflito.

Acrescentou ainda: «Se a Sociedade das Nações não estudar e solucionar a questão e se a Italia continuar a mobilizar, nós mobilizaremos tambem. A Abissinia não está disposta a participar numa guerra sem declaração como a que se deu entre a China e o Japão por causa da posse de Manchukuo Nós saberemos reagir».—(U. P.)

JULGAMENTOS NA BOA-HORA

No 1.º juizo criminal, sob a presidencia do sr. dr. Pedro de Albuquerque, foi julgado José Maria Ferreira, acusado de, na noite de 26 para 27 de fevereiro findo, ter, juntamente com outros individuos, assaltado a quinta da Queimada, em Sacavem e pertencente a Joaquim da Silva Pinheiro, donde levou um cão de guarda no valor de cento e cinquenta escudos, cinco duzias de peles de carneiro já curtidas, três quilos de toucinho, uma bilha com azeite, tudo no valor de dois mil e oitocentos escudos, e ainda de ter prestado falsas declarações á autoridade.

Foi condenado em dois anos de prisão correcional, nove meses de multa a um escudo por dia e mil de imposto de justiça.

Ainda ha quem acredite

na eficácia das «salgas»!...

O sr. Francisco José Lopes, morador na rua Infante D. Henrique, 23, 3.º, queixou-se na P. I. C. contra o facto de, ha um tempo a esta parte, encontrar junto da sua porta «salgas», compostas de vidros moidos, sal e terra de cemiterio. A Policia investiga.

Embaixador do Brasil em Paris

Passou hoje no Tejo, a bordo do «Asturias», o ilustre embaixador do Brasil em Paris, sr. dr. Sousa Dantas, e sua esposa, que regressam á capital francesa.

«CASA INTERNACIONAL»

O filme das 1001 gargalhadas!

No Terraço e salão do Capitolio exibe-se hoje outro programa de notavel categoria, onde figura o filme «Casa Internacional», a comedia mais hilariante do ano reunida ao maior triunfo musical da temporada. Um conjunto jamais igualado de «estrelas» de canto e dança num ambiente internacional, com Peggy Hoptiss e Sari Maritza. Completa o espectaculo «Escandalos Romanos», um exito de alegria e de grandeza, com o impagavel comico Eddie Cantor. Os bilhetes para o Capitolio, com entrada gratis no Parque Mayer, custam apenas 1$60.

O JUBILEU DE JORGE V

Os soberanos ingleses

visitam os bairros do sudoeste de Londres

LONDRES, 10.—Os soberanos de Inglaterra fizeram esta manhã uma visita inesperada aos bairros do sudoeste de Londres, onde admiraram as decorações feitas por motivo do jubileu. Depois de terem atravessado o Tamisa, estiveram em Battersea Chapham e Wandsworth, onde fôram alvo de carinhosas manifestações da parte da população. Os soberanos visitam amanhã a parte norte da capital.

Jorge V ofereceu ontem um banquete de 150 talheres, em Buckingham Palace, aos membros do governo, representantes de todos os grupos das Camaras e altos funcionarios de Westminster e dos ministerios. Depois do banquete, uma multidão de cêrca de 10.000 pessoas juntou-se em frente ao palacio a aclamar a familia real. Jorge V, a rainha Maria e varios membros da familia real apareceram a uma das varandas do palacio e fôram longamente ovacionados.

O País de Gales e a Escossia celebram amanhã o jubileu do soberano. Por esse motivo, o principe de Gales parte amanhã para Cardiff, como representante de seu pai. Para a Escocia deve seguir, pelo mesmo motivo, o segundo filho dos reis de Inglaterra, duque de York.—(Havas).

LONDRES, 10.—Os duques de York, depois de visitarem a Escossia, onde vão representar o soberano de Inglaterra nas festas do jubileu, regressam a Londres e seguem depois para Bruxelas.—(Havas).

Um julgamento importante

PARO, 10—Começou hoje ás 14 e 30 em tribunal colectivo, constituido pelos srs. drs. Francisco Castilho Sequeira, João Bernardino de Sousa Carvalho e João Rosado Cardoso, o julgamento de Manuel de Brito Veiga, de S. Braz de Alportel, acusado de ter morto á paulada um trabalhador da mesma localidade chamado José Lourenço Caiado. A acusação particular e a defesa estão a cargo, respectivamente, dos srs. drs. Manuel Pedro Guerreiro e José de Sousa Cachopo Junior.

Já depuzeram 19 testemunhas de acusação e 6 de defesa.

Este julgamento está despertando aqui o maior interesse por haver quem creia que a vitima não morreu em consequencia da agressão.

Vida consular diplomatica

Já retomou as suas funções de adido extraodinario á embaixada de Portugal em Madrid o sr. Armando Fernandes Coelho.

—O governo turco concedeu já o *exequatur* ao consul de Portugal em Constantinopla, sr. Joseph Jacques Abravanel, descendente do antigo ministro das Finanças, no tempo de D. Afonso V.

Conferencias

A conferencia de Mr. Pauí Le Cour que devia realizar-se ontem na Sociedade de Geografia, pelas 21 horas e meia, ficou adiada para mais tarde.

PROCESSOS DE ROUBAR

Desapareceu uma joia

do casaco duma senhora que fôra cortar o cabelo

Ha dias uma senhora da sociedade entrou num cabeleireiro da Baixa e despiu o seu casaco com uma joia, no valor de cento e quarenta libras, que servia para segurar uma camelia. As empregadas da casa admiraram a joia, falando acêrca dela, umas com as outras e indo depois colocar o casaco na cabine do vestuario. A senhora em questão, quando acabou de cortar o cabelo, pediu o casaco. Qual não foi o seu espanto e o das empregadas, quando verificaram que a camelia e a joia haviam desaparecido.

A joia encontra-se segura contra roubo. E a companhia seguradora apresentou queixa na Policia, estando o chefe Pereira dos Santos e os agentes Baptista e Lourenço a proceder a investigações.

Foram ouvidas as empregadas do estabelecimento, assim como os seus proprietarios que se mostraram altamente empenhados em que se descubra o autor do furto. As suspeitas incidem sobre uma senhora de nacionalidade francesa. Os agentes Lourenço e Baptista foram ontem prendê-la numa pastelaria do Chiado. Esta senhora que fala razoavelmente o português e que se encontra ha pouco tempo em Portugal— começou por fingir que não compreendia a nossa lingua, quando os agentes a convidaram a acompanhá-los ao Torel. Pelo caminho, dirigia-se a todas as pessoas a preguntar se sabiam falar francês. Até que encontrou um individuo que se prestou a falar com ela no referido idioma. Depois de a ouvir o referido individuo pretendeu opôr-se á sua prisão. Juntou-se gente que comentava o caso, até que foram todos para a esquadra do Teatro Nacional, onde o caso se esclareceu, acabando a francesa por ir para o Torel, onde está sendo interrogada.

VAI REUNIR-SE EM LONDRES

uma conferencia imperial

LONDRES, 10.—O primeiro ministro do Canadá, Bennett, que veio a Londres assistir ás festas do jubileu, partiu esta manhã para o seu país. Durante a sua permanencia na capital, Bennett aproveitou para trocar impressões com o governo e representantes dos Dominios Britanicos, sobre todos os assuntos que interessam a economia e o comercio do Imperio. Afirmam os jornais desta manhã que ficou assente, em principio, convocar uma Conferencia Imperial, para Londres, a qual deverá realizar-se em fins de 1936 ou principios de 1937.—(Havas).

SPEEDWELL MOTOR OIL

O PORTO pelo telefone

Julgamento ao ar livre

PORTO, 10

Na alameda das Fontainhas, onde no ano passado se deu um desastre de viação, que ocasionou a morte de um tipografo de nome Teofilo Braga, realizou-se hoje, no local do sinistro, o julgamento do responsavel pelo desastre, o empregado comercial Joaquim Teixeira, de 19 anos, que guiava o automovel causador do sinistro.

Constituiu-se o tribunal sob a presidencia do juiz sr. dr. João Rodrigues, procedendo-se á leitura de autos, depoimentos e outros documentos, em seguida ao que, com a presença de peritos, se procedeu á reconstituição do desastre.

Provou-se a impericia do conduto do carro, continuando o julgamento, após a reconstituição, numa das salas do tribunal desta cidade.

A's 17 horas foi a audiencia suspensa, para continuar em 15 do proximo mês.

Vai julgar-se tambem o pedido de indemnização de 95 contos, apresentado pela mãi do tipografo Teofilo Braga.

A GUERRA AEREA

Os ingleses vão tomar as suas precauções

LONDRES, 10.—Por ocasião do grande debate sobre Defesa Nacional, o principal orador por parte do governo será o lord presidente do Conselho, Stanley Baldwin. Um dos assuntos discutidos, durante o debate, será a protecção ás populações civis por causa dos ataques aereos. O governo não quere alarmar as populações ou exagerar o perigo; mas julga conveniente que estas recebam a instrução necessaria precavendo-as contra qualquer eventualidade.—(Havas).

A viagem de Laval

A comitiva do estadista francês

PARIS, 10.—O ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Laval, que ontem á noite partiu para Varsovia e Moscovo, faz-se acompanhar de sua filha, do secretario geral do ministerio dos Negocios Estrangeiros e do seu chefe de gabinete.—(United Press).

Um aviador alemão

aterrou em territorio francês

ESTRASBURGO, 10.—As autoridades francesas prenderam um aviador alemão que aterrou, sem autorização, em territorio francês, proximo de Vissemburg, onde existem importantes fortificações.—(United Press)

DUAS CANONIZAÇÕES

CIDADE DO VATICANO, 10.—Anuncia-se que num consistorio celebrado ontem, o Papa votou a favor da canonização do cardial John Fisher, e do martir britanico Tomás Moore.—(United Press).

Incendio em duas fabricas de cortiça

SILVES, 10. (Pelo telefone).—Pelas 23 horas de ontem declarou-se incendio num predio onde estão instaladas as fabricas de cortiça dos srs. Mario Santana e Sebastião Viola. Um socio duma das fabricas, o sr. Avelino Miguel, caiu e fracturou um pé quando, precipitadamente, se dirigia para o local do sinistro. O seu estado é tão grave que segue hoje para Lisboa, a fim de ser hospitalizado. Abateu o telhado do predio incendiado, e os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

Exames de guarda-marinhas

Largou do Funchal para Setubal o aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», que anda em viagem de exames de guarda-marinhas para 2.os tenentes. De Setubal irá a Lagos, regressando ao Tejo em 15 do corrente.

J. N. Cunha, L.da
Joalheiros 107-R. AUREA-201 Tel.: 20730
JOIAS — PRATAS
Não comprem
SEM VISITAR A NOSSA CASA

Só no "SÃO LUIZ" o público verá, nesta temporada,
A VIUVA ALEGRE
O maior espectáculo de todos os tempos!

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares completos de 15 e 18 Escudos

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva B[illegible], Praça da Liberdade.

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

«CLAUSTRO DO SILENCIO»

A macieira em flôr e o velho alamo

por JOAO BARREIRA

Isolada pelo oiro da moldura que rasgava uma janela sobre a amplidão primaveril, a macieira em flor afogava no seio azul a neve dos seus braços que irradiavam e nolvavam numa fluidez de brancura etérea. A luz vibrava, palpitava, estuava numa sarabanda molecular de fremitos que dissolviam em sedento beijo os contôrnos vegetais como se quizessem volatilizar a materia pelo triunfo genesico da côr. A côr!, a côr!, a côr!, véu ideal das realidades ,encanto supra-sensivel dos olhos que quer fazer-nos comungar no tabernaculo intrinseco das coisas, ondulação euritmica, imponderavel, difusa, alma das aparencias, segredo do absoluto. A retina voga naquelas voluptuosas ondas de sonoridade luminosa, suga como abelha ávida o polen polvilhado naquela corola cantante, adora a criação múrmura daquele ninho de imaterialidades que se dissolvem num halito incorporeo de miragem. Onde fica o tronco, os braços, as folhas, as flores? Submersos na fantasmagoria atomica que o pincel foi buscar a uma nebulosa de coloridos, matriz unica da criação que vagamente se adivinha através da volatilização das formas, da instabilidade das linhas. A visão, o espirito, ennovelam-se na contemplação sensual daquela agitação de bafejos cromaticos, como crisalidas que deles recebessem apenas a força misteriosa para criar asas e pairar com efemero prazer sobre aquele oceano sinfonico de chispas.. A dôr é estranha áquele subtil desfibrar do sol, o pensamento ausente daquela cantata de tonalidades liquefeitas porque a imagem real da macieira em flor afogava-se numa caudal de manchas inconsistentes, absorvia-se num nimbo esfusiante de fugacidades...

Ao lado, abria-se outra janela doirada sobre uma paisagem humida onde se afofavam manchas de musgo e brilhavam espelhamentos de agua. Ao centro bracejava um alamo, forte na expressão naturalista da sua musculatura vegetal, venerando no lançamento acolhedor dos seus braços distribuidos em linhas calmas, de uma nobreza solene de grão-senhor. A luz banhava-o num afago simples, envolvia-o num beijo espontaneo, e dessa magia osculadora irradiava a tonalidade viril das suas folhas como se fôra o resplendor colorido de uma seiva suculenta. O tronco, dadiva do solo, tinha na sua robustez uma expressão geologica que o casava organicamente ao rochas circundantes, ao humus mole e á linha de alfombra que fugia em gradações para a linha do horizonte. Era um sêr traduzido em realidades formais, em materializações precisas, desde a epiderme rugosa corroída de lichens onde se irisavam cristalizações de orvalho, á oscilação musical da sua côma sussurrante.

"A VINDIMA"
Gravura em madeira, de Sonia Lewitska

Nitidamente caracterizado na solidez das suas componentes, no desenho dos seus contornos, individualizava-se como uma criação consciente, respirando numa atmosfera livre e calma, banhando-se na luz e a esta devolvendo os coloridos que elaborara no seu seio prolifico, definidores da sua existencia formal. Porque a luz, chocando naquela massa vegetal, penetrando na trama da sua organica, punha-lhe uma aureola de harmonias coloridas como se houvera atravessado a cristalidade de um prisma. E a sua personalidade real não se dissolvia nas chispas dos reflexos, antes se afirmava na modulação grave dos brilhos que eram a alma da sua substancia, o fulcro da sua vida interior e meditativa. Podia-se tecer com ele a teia das confidencias com ele comunicando como de espirito a espirito.

Quando saí do museu, conservava na retina o deslumbramento ofuscante da macieira em flor que crepitava ainda em fulgurações luminosas como o sulco faiscante de um astro incandescente. Mas lentamente, a festa da côr, a sinfonia dos brilhos ia-se volatilizando na indecisa fluctuação dos contornos impalpaveis, a fantasmagoria ia-se diluindo no vago das formas ilusorias. Despida de simpatia animica, era apenas um regalo dos olhos, uma festa dos sentidos. Dominando-a quasi como uma vontade que afirma a sua plenitude exuberante, desenhou-se-me na retina o venerando perfil do velho alamo, estavel na sua solidez frondeante, vatusto como um druida que encerrasse no seu seio os misterios seculares do mundo vegetal revelados aos temperamentos contemplativos pelos murmurios da floresta. Era um simbolo que afagava a sensibilidade pela compreensão profunda da forma, pela amoravel caricia da côr, e penetrava na intelligencia pela significação intima que o pincel soube dar-lhe, sagrando-o como uma alma.

(Do livro em preparação: *(Claustro do Silencio—meditações estéticas)*.

JOÃO BARREIRA

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

A fatal jornada

POR JOAQUIM MANSO

Une bonne partie de l'exposition de penture a été reservée á un pensionneire que est mort tragiquement il y a quelques semaines, M. Gérardin, enlevé en peu de temps par um mal que rien ne laissait prevoir. Ses toiles donnent même une impression extraordinaire de santé. Sa grande composition «Les Vendanges» est pleine d'un enthousiasme bachique qui se traduit par des mouvements enveloppants. Sa «Partie de Cartes» est également riche de formes et d'altitudes.

Trecho tirado de «Le Temps» e que se refere á Academia de França em Roma cuja ultima exposição foi ha cinco dias inaugurada pelo rei Victor Manuel.

A morte é como um grande porto, na Terra de Ninguem, onde as almas embarcam para os três reinos da *Divina Comedia*.

Liberta ou cativa?

Para responder a esta pregunta seria necessario possuir a ciencia que Deus reservou para si.

Henrique IV de França chamava-lhe a «grande ceifeira»: não existe mão mais pronta nem mais habil na arte de colher as espigas verdes ou maduras.

Os ingleses evitam falar dela, por entenderem que a sua imagem ofusca o brilho das festas e paralisa as linguas que celebram a beleza, o prazer e o orgulho. Ela, porém, aproveita-lhes o silencio para profundar os seus golpes e segredar-lhe ao ouvido:

—Quando te calas, ouves-me melhor.

Os homens têm tomado a seu respeito todas as atitudes, invocando-a, provocando-a, amaldiçoando-a e bendizendo-a tambem. Ela que nunca desvenda a face surge como e quando quere, cravando no nosso derradeiro pensamento a garra adunca que a sua fome de vidas trás sempre afiada e ligeira.

O homem revolta-se, destroe e mata, lança exercitos sobre exercitos, ergue e abate cidades, fulmina, ruge e profere imprecações tremendas para poder «sentir-se» no topo da cidadela que conquistou:

—Sou livre! Não ha braço que me subjugue nem temor que me acovarde.

A morte que acompanha por igual os guerreiros, os santos, os herois, os humildes, os nababos e os parias assinala logo a sua presença, ao lado do vencedor, preguntando-lhe:

—Porque não contaste comigo?

Ele empalidece, oscila e treme, deixando cair a espada no gesto de trespassar o execrando fantasma da tirania. Da sua bôca exangue e fria sai um leve murmurio:

—Confio-me á tua guarda...

No tempo do romantismo, quando as paixões tentavam ascender á grimpa dos ideais, abraçando-se com eles nas escaladas nocturnas dos castelos ou na cinerea consolação dos noivados do sepulcro, estabeleceu-se como moda a bravata á D. Juan:

—Morte, odeio-te e desprezo-te!

Ela não respondia, deixando que Manfredo se fatigasse a esgrimir contra os espectros que a sua insana colera acordava, na serena paz dos cemiterios. Passado tempo, batia-lhe, altas horas da noite, á porta que se abria por si, entrava-lhe nos aposentos, invadia os orgiacos salões e sobressaltava-o no momento em que, ao empunhar a taça de dourado e capitoso licor, ele casquinava ironico e mordente.

—Com o amor se queima tudo—a sedução que o incende e a treva que o apaga.

A presença inesperada da Morte despertava-lhe a verve esfusiante:

—Sê benvinda, nesta tua casa! Que pretendes de mim? O corpo ou a alma? Estão á tua disposição, que fiz de qualquer deles um trofeu digno das minhas blasfemeas.

—Vim simplesmente para te ver e admirar, na nudês absoluta da tua miseria. Nem ao menos compreendes que velo por ti, na certesa de levarte de rastos como cão que recusa a coleira...

—Não se pode dizer que tenhas pressa em executar-me. Quando me arrancarás aos venenos que me corrompem?

—Não sejas curioso nem impertinente. Basta que saibas isto—o castigo não falta. Talvez no instante em que andes mui longe de mim, imaginando-te só, sob o ingenuo balcão de Gretchen.

—Então ainda vem longe, tanto mais que a inocencia não me tenta a carne. Sou um valente que se bate no amor, ás estocadas. E' por isso que as adulteras me atormentam e incitam á guerra.

—Não me espantam os teus pobres sarcasmos. No fundo, tens medo da tua maldade, como os ladrões das cruzes que roubam nas igrejas.

Manfredo e congeneres pertencem á galeria dos poltrões: acaso é bravura cerrar os olhos para não ver, blasfemar para não crer, poluir para não amar?

Conta-se—mito da velha Grecia—que uma vez a Morte consentiu que a atassem a um duro rochedo, sem possibilidade de quebrar as algemas que a escravisavam. Os homens insultavam-na:

—Monstro sem entranhas, expia agora a punição dos teus crimes!

Ela sofreu sem um queixume as vilanias da canalha insofrida que lhe cuspia no rosto as suas raivosas afrontas.

—Enfim, enfim, a humanidade dispõe dos seus destinos!

Foram passando os dias e os meses e como fatalmente acontece, o tedio apoderou-se das cidades: desde que a Morte cedera o seu imperio, a vida tornou-se um fardo intoleravel.

—Viver para quê, se já não temos o estimulo de morrer?

Murchou a alegria, definhou a mocidade, amareleceu a velhice, os templos fecharam-se, os vinhos azedaram-se, as rosas murcharam e os sabios enlouqueceram.

—Zeus, pai e soberano, valei-nos!—eis o clamor de Hélada oprimida pela imortalidade.

A Morte compadecida da sorte mesquinha de tantos infelizes chamou o Amor e disse-lhe:

—Meu querido menino parte o engaste da cadeia que me envolve, com a tua mão pequenina...

Assim fez. Ela estreitou-o contra o seio e, beijando-lhe a face rosea, acrescentou:

—Seremos amigos e socios até o fim dos seculos.

Este pacto continua de pé observado e respeitado ciosamente pelas duas partes. O Amor trabalha para a Morte e a Morte para o Amor. De largo em largo, encontram-se e saudam-se, com gesto carinhoso:

—O dito dito! Já que o mundo avança para o ocaso, sirvamos-lhe nós de lampadas na escuridão.

Separam-se e logo o Amor balbucia:

—Quantos sonhos nascem sob os meus passos!

A Morte, em tom dolente:

—As sementes de todos os pomares e searas cabem nos meus celeiros!

A ciencia, que é uma coisa seria, alimenta a esperança absurda de estudar os dois libertadores—o do tempo e o da eternidade, a fim de tirar a um a loucura que produz e á outra o horror de que se reveste. Nada tem conseguido, porque o misterio que se analisa cobre-se da treva que os mestres lhe ajuntam.

Um celebre artista italiano teve esta singular fantasia: pintar Maria Madalena, a pecadora, não cheia de mocidade, de ternura magoada e arrependida, mas sim decrepita, descarnada, no termo final da decomposição corporea.

Que pretendeu revelar-nos?

A morte é o justo premio da velhice, visto ela significar o longinquo passo duma viagem que finda, na rendição lamentavel do barro que volta á origem. Não é conhecida a idade em que expirou aquela que recebeu o perdão e as bençãos de Jesus. Em todo o caso, dada a carencia de informação historica, a idéa de que, com o arrependimento que a salvou dos ardis de Satan, a perfeição evangelica lhe imprimiu uma beleza que nunca mais se extingue exige que o seu sacrificio não a deformasse, a ponto de ficar feia como as caveiras.

Nem é uma frase vã, embora francesa, esta—*mourir en beauté*.

Maria Madalena reuniu depois de purificada, as duas pelezas—a espiritual e a corporal. Representa-la na decadencia, para que o seu exemplo trave o vôo ás tentações, não está de acordo com as misteriosas determinações da Morte. Esta não sofre limitações no seu poder, a não ser os que traduzem injustiça ou capricho. Procede com absoluta retidão.

O sangue juvenil, o fulgor das quimeras enamoradas, a propria infancia desprevenida na sua candura, a adolescencia a desabrochar no queimor das promessas e dos desejos não escapam á sua foice inclemente.

Não aceita a seguinte ordem:

—Contenta-te com os velhos e respeita os novos.

Ela responde certeira:

—E' necessario que todas as idades estejam sob o temor das minhas decisões. Cada dia que passa deve ter a sombra dum perigo a fim de impôr ao homem o culto da sua dignidade. Eu só posso ser vencida pelos que, infatigavelmente, ardentemente, esperam por mim!

O moço pintor de que acima fazemos menção, no recorte de «Le Temps», achava-se em marcha para a gloria e para a fortuna. Não carecia nem de força nem de saude nem de alegria nem de talento. A sua obra não denunciava fraqueza nem misticismo: ardia nela a paixão pagã do pensamento criador, a aspiração legitima de ser um francês com honra para a sua patria.

Presentia ele o que de incerto, precario e caduco se inclui nos dons mais ricos?

E' possivel que não, pois a mocidade mostra uma tendencia pronunciada para se concentrar nas emoções em que sôa o clarim das cavalgadas e das aventuras.

A Morte, que lhe importava a ele a Morte, se o seu peito lhe garantia o fervor rompente duma manhã eterna?

No cantico da plena juventude, ao trautear uma canção gaulesa, M. Gerardin divisou uma estranha aparição:

—Quem és tu que me fitas com tão enigmatico olhar?

A Morte que ele desdenhava, havendo-se recusado a dar-lhe entrada na ficção faunesca dos seus jubilos picturais, pousou-lhe a dextra no ombro e interpelou-o:

—Porque me repeles? Ignoras que eu sou a essencia do genio, do trabalho, da ambição e do sofrimento?

O mancebo que acreditara na arte e que pusera nela a flamula da sua vitoria contra a rebeldia das cores percebeu iluminadamente que esbarrara num indomavel promontorio.

—Que mal fiz eu para me escolheres entre tantos que nada podem revelar nem confiar aos seus semelhantes?

—Não penses em ti, mas sim em Deus que te convida.

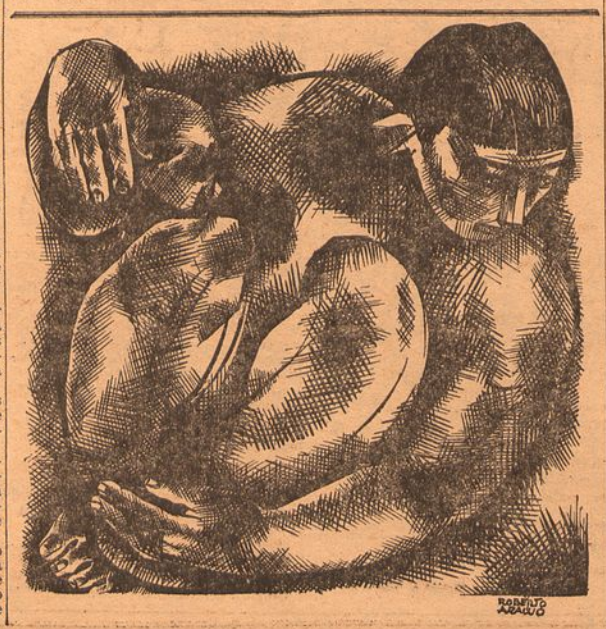
Em pouco mais duma semana. M. Gerardin era cadaver—vago punhado de cinzas entregue aos ventos indiferentes. Partiu, no começo da sua anunciação. Outros irão encerrando nas formas belas os deslumbramentos que conceberam. Ele, não, visto que a Morte não o saudou como pintor mas como viador. *Sursum corda!*

Contava ele com a sua paleta para interpretar a natureza em delirio festivo? Enganou-se, porque do seu sonho incompleto brotou a revelação total da Boa Nova. A Morte, que tambem é artista, soltou-o, com doce brandura, das prisões da materia e foi-lhe explicando:

—Vais ver como o universo é imenso e talhado consoante as leis da Beleza que funde as oposições e harmoniza os contrastes. A tua pintura tem de renovar-se: até aqui imaginavas, divagavas, surpreendias, num misero lampejo, a visão que te encantava, mas doravante, o firmamento oferecer-te-á as suas constelações e as cores do arco-iris.

9-V-1935.

JOAQUIM MANSO



Notas em circulação

«POSADA DE LA SANGRE»

Mario Beirão
(Desenho de Antonio Carneiro)

Mario Beirão é uma das labaredas mais altas que iluminam a poesia portuguesa. O seu fulgôr vai da terra ao céu, das estrelas que palpitam em silencio ás raizes mais humildes que segregam no solo a sua faminta ansiedade de existencia. Toda a sua obra que aspira ao infinito é uma abraço feito de humana ternura. Tudo na sua sensibilidade reperente canta, em maravilhas de eleição lirica: a dôr das almas e até das coisas inanimadas, as arvores e o oceano, as paisagens cremadas e os sonhos que descem como neblinas da face triste e encovada do mundo, numa tortura metafisica que ora nos sufoca de beleza atingida e perfeita, ora nos esmaga de patetico, num grito terrivel, fremente de pura emoção e de sofrega angustia.

(TOLEDO)

Oh, quão distante vai aquela hora,
Em que, eu, exausto de penosa viagem,
Bati, por noite fóra,
A's portas duma lugubre estalagem:
«Posada de la sangre»,—torva ruina,
A morrer sobre um dorso de colina!

Entrei e, logo, me tomou o Espanto:
Em alva e larga mesa,
(Na Tavola Redonda ia a dizer...)
Ceiava, já descomposta, estranha gente:
Bruxos, fidalgos, bobos, um demente;
Envolto no seu manto,
—O olhar longinquo e tardo,
Altivo o parecer,—
Dom Quixote assistia ao grande alardo,
A' alegria que ria, louca e acêsa!

O perfume dum vinho capitoso
Errava, lento, no ar; os olhos, fundos,
Mansos, dum bobo, entresonhavam mun
Refulgiam de goso...
Não terminara ainda a rubra ceia,
Quando um moço troveiro
E cavaleiro,
Destramente cantou, á maravilha,,
Em uma seguidilha,
Os filtros da amorosa Dulcineia!

Descerrava a manhã o alvor primeiro...

Dom Quixote sorria, contemplando
Vaga e ausente quimera;
Por acaso, atentando
Em mim, que na penumbra me esconde:
Quiz saber donde eu vinha,
Qual o meu nome e qual a patria minha

Em face de tão inclito senhor,
Fui respondendo a medo,
Como em segredo;
Mas ele, com airosa fidalguia
E frases temperadas
De piedade e ironia,
Desfez o meu temor:
Assim, (bons camaradas...),
Misticamente, as almas aquecendo
No mesmo heroico ideal,
Revestidos de fé, sob um tremendo,
Igneo clangor de tubas, sem igual,
Conquistámos soberbas cidadelas,
Com torreões,—ninhos de aguias e de estrelas;
Batemo-nos, em rixas sanguinosas,
Pelas graças do Amor;
(Nos balcões de fantastico lavor,
Sorriam as Formosas...);
Libertámos doridos prisioneiros,
De olhos turbados, reflectindo, escuros,
A noite de tristeza,
Que envolvia seus mudos cativeiros...,
E, cada vez mais belos e mais puros,
Após uma árdua empresa, uma outra empresa!

Era alto dia! (A febre declinava;
Já o Pensamento as asas recolhia...)

Sancho Pança, entretanto, ressonava!

MARIO BEIRÃO

O teatro popular é sempre um manancial riquissimo de sugestões e imagens. Gaston Baty, comediografo e empresario, reconheceu-o decerto, publicando na biblioteca teatral de que é director, sob o titulo «Guignol», oito peças do repertorio popular de Leon, patria, como se sabe, do proprio e afamado Guignol. São obras sentenciosas e comicas, ingenuas no estilo, mas fortes no sabor, na graça, e até, por vezes, no desenho do caracter dos personagens. Nós possuimos tambem velhos autos e farsas, ainda hoje representados por essas provincias além, que mereciam recolha e boa vontade dum editor, dum prefaciador e dum anotador. A leitura ou audição dessas criações singelas e rudes de rude e singelo engenho não deixa de ser reconfortante. Descansa-nos dos casos complicados da vida e da literatura. A questão é saber entendê-las, e não procurar nelas o que lá não está nem pode estar. Madrasilvas bravas, não se lhes peça perfumes capitosos, mas apenas a candura alegre e sã da alegria sem maldade, e do lirismo sem veneno...

O anseio de viajar, de correr mundo, de mudar de ambientes e paisagens, é um dos grandes temas da literatura de hoje, sendo o outro, precisamente, o sonho calmo de limitar o nosso universo á vida cotidiana e simples, enraizada á patria, á região, á atmosfera nativas. Apesar de tradições imemoriais e do feitio aventureiro do português, sucede entre nós este caso curioso:—poucas são as obras literarias onde realmente freme o desejo de partir, ou nas quais se relatam aspectos e visões dos países estranhos. E isso constitui, afinal, ausencia de certo modo grave, tão certo é que em tal genero literario se pode afirmar e afirma suprema vitalidade de querer, de sentir e de pensar. Regista-se, pois, com especial interesse, o aparecimento do novo volume de Joaquim Paço d'Arcos, cujas quatro novelas desenrolam sua acção em varias terras do vasto globo, e em plenos e exoticos mares. Obra interessantissima os «Amores e viagens de Pedro Manuel», porque, além das suas virtudes de estilo e de imaginação, coloca-nos em presença duma alma de extreme portuguesismo, enfeitiçada pelos multiplos cenarios, figuras, povos, cidades que descreve e evoca, sempre cativantemente. O sr. Joaquim Paço d'Arcos não é ainda, talvez, um escritor perfeito. Não nos pertence, aliás, criticá-lo aqui. O que pretendemos acentuar, porém, é que o seu Pedro Manuel, especie de Magriço do nosso tempo, enquadra-se bem na galeria dos lusitanos de antigas eras, sequiosos de climas ignotos, de amores longinquos, e de horizontes que não cessam de embriagar-nos com o seu esquivo e sempre renascente sortilegio...

A «Nouvelle Revue Française» continua a publicar as «Paginas do Diario», de André Gide. Ha ali reflexões e observações agudissimas, que realmente impressionam. Esta, por exemplo:—«Desde ha muito desaprendi a arte de ser feliz. A minha cabeça está cheia de raciocinios atrozes. A mais simples felicidade é permitida a muito pouca gente. As queixas e os protestos dos outros recobrem ceu e terra. Se a mim proprio digo que nada posso fazer para lhes dar remedio, isso não me impede de ouvi-los».

Como, em geral, os escritores e os artistas têm fama de egoistas ferozes, não é mau que, de vez em quando, um apareça a proclamar o seu profundo e invencivel sentimento da dôr alheia. Junqueiro dizia que, certas horas, ouvia chorar as pedras. Contentemo-nos em ouvir e, se fôr possivel, em consolar as magoas dos nossos semelhantes, que já não fazemos figura de selvagens impiedosos.

A arte e a psicanalise

... *Sr. Director:*—A referencia feita ás conferencias do sr. Varela Aldemira, pelo «Diario de Lisboa» chamou a minha atenção para esse trabalho, que acabo de lêr.

Revela o autor, uma cultura geral notavel e conhecimentos de psicologia normal e patologica, invulgares entre os nossos artistas. Creio, porém, que numa conferencia feita já ha tempo, o sr. prof. dr. Rocha Brito, se ocupou do mesmo assunto, embora mais resumidamente. Nunca se torna inoportuno vulgarizar as teorias de Froid, cuja influencia te mpenetrado nos mais variados campos da cultura humana.

Os artistas e homens de letras tiveram mais rapidamente a percepção do genio de Froid que os medicos e os psicologos.

O grande Paul Bourget, no seu romance «Némésis» sintetisa em poucas linhas a doutrina Froidiana. Isto numa epoca em que estas teorias encontravam em França a mais viva hostilidade. E' conhecida a influencia poderosa do estudo do sub-consciente no teatro moderno de Pirandello, Lenormand e outros.

Nada direi da influencia da psicanalise na pedagogia, psicologia infantil, etc.

Publicam-se na Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos, umas dezenas de revistas dedicadas a estes assuntos.

Encarando apenas o problema das relações entre a «Arte e a Psicanálise», não vem a proposito ocupar-me da musica, embora a considere a mais completa exteriorização do subconsciente.

Noto que o sr. V. Aldemira, no seu estudo, não faz a mais leve referencia a uma manifestação artistica, que tem por base a Psicanalise.

Quero referir-me ao movimento artistico recente, conhecido em França pelo nome de «Surréalisme».

Nas suas pinturas e desenhos pretendem os pintores desta escola obedecer apenas á imposição do seu sub-consciente, afastando de si toda e qualquer preocupação de critica estetica ou moral. Mais resumidamente, as obras d'arte desta escola são geradas apenas por «Automatismo psiquico».

O critico d'arte André Breton, é o paladino literario e o mentor espiritual da gente nova que constitui este grupo. O artista mais interessante, mais completo de todos eles, é Salvador Dali. Dignos de nota, tambem, J. Miro, Pierre Roy e outros muito conhecidos nos meios artisticos estrangeiros.

Tenho presente uma reprodução de um quadro de Pierre Roy, no qual uma figura feminina toca violoncelo num ambiente estranho e irreal, decerto transportado desse país de sonho, que estes artistas pretendem trazer até nós.

Se um pintor, como o sr. Varela Aldemira, entra tão afoitamente no terreno arido da psisologia e psiquiatria, acho admiravel que um medico como eu, se aventure no ambiente mais grato da arte pictural.

Em 1925, publiquei um pequeno estudo sobre as teorias de Froid, que julgo ser o primeiro trabalho deste genero, que apareceu no nosso país. Desde então para cá, uma bibliografia extensa e um interesse crescente, tem acompanhado a difusão das idéas de Froid em Portugal.

Eis porque vim trazer mais esta pequena contribuição, ao edificio imponente, que a obra de Froid elevou em todo o mundo civilizado.

ANTONIO LARANJO MONTEIRO

UM CONTO POR SEMANA

A estátua de Nossa Senhora

por AQUILINO RIBEIRO

Monsenhor D. Justo, no acto de desaparamentar-se da missa que, em sufragio das almas do Purgatorio ali fôra instituida ha mais de seculo pela senhora de Prime, que falecera donzela e a nadar em oiro, enviou o acolito chamar o cinzelador que trabalhava para a catedral. A oficina distava poucos passos dali, de modo que ainda não tinha acabado de arrecadar na gaveta funda do arcaz as dolentes vestes sacerdotais quando apareceu o artifice.

—Vou dar-te hoje as pratas para a imagem de Nossa Senhora—declarou D. Justo.—E' boa ocasião, porque a estas horas deve a Bonifacia achar-se na praça a debater com as regateiras o preço das cenoiras e dos nabos com que me ha de fazer o caldinho para o jantar. Sempre te digo que vai uma carestia tal que, por este andar, só podem viver os pobres e os ricos. Os pobres porque lhes não fica mal pedir e ainda ha almas boas, esmoleres, e os ricos porque ricos são. Ouve, é bom que a Bonifacia não saiba da encomenda. Cá por coisas. Quero tambem fazer-lhe uma surpresa. Então, se te não causa contratempo, vem daí.

Foram seguindo a rua do Infante, estreita e levemente flectida a favor daqueles dois solares, um mais acima, á direita, outro mais abaixo, á esquerda, que plantados com seus brasões arrogantes de sosiaio um para o outro, lhe tinham dado nascença e direcção. Tendeiros e lojistas haviam armado já as quitandas ás portas, exposto as pechinchas ao alto das pilhas de fazenda, e, diante, por familias, aos pares, os camponios dos arredores apreçavam com o marçano, rosadinho e guedelhudo, ou estarreciam embasbacados á vista de bonitezas, inacessiveis a suas bolsas. Maturino, o picheleiro, atroava o ceu com uma cantara de folha que desamolgava ao estremecedor; no estanco, uma mocita varria com vassoira lesta o passeio e limiar, enquanto o dono, depois de descer o descolorado e rangente toldo, com o regador borrifava e escrevia no soalho arabescos de que o proprio muito gozava.

A senhora Micas, doceira, beatinha o bastante para não perder sedução o bonito rosto que Deus lhe deu, veio á porta saudar quando passava monsenhor. Diziam-na liberal das suas graças, mas quem seria capaz de o ir jurar e muito mais de proferir a condenação se é certo que o corpo, martelado de dentro para fora, é o retrato da alma e as boas coisas foram feitas pelo Senhor para aprazimento dos homens e não para sorvarem ao deusdará!?

Na estalagem do Roberto, o negro rachava lenha e a cozinheira depenava um adem, menos gordo do que ela. No louceiro, uma rapariga de chaile traçado dum ombro para a ilharga com helenica graça, batia as pucaras, não fossem elas gretadas e melar. A rua, a par deste bulicio, animava-se com as tamanquinhas paireiras, a caminho do mercado, vindas do vasto suburbio.

D. Justo regalava-se todo de passear pela cidade áquela hora matutina, com a vida cotidiana em seu preambulo: sapateiros á porta a preparar os liços, moças a arranjar o cabelinho ao espelho contra a vidraça, porcos e vitelas nos talhos com a ultima colcheia do estertor, dir-se-ia, na guela, mendigos a buscar o poiso á entrada das igrejas. Ali pisava ha mais de cinquenta anos e a fisionomia das pessoas era-lhe familiar como a fisionomia das coisas. Baptizara algumas das mulheres lindas e cobiçadas que deviam áquela hora estar no toucador; vira-as florir e agora quando as encontrava, deleitado mas não libidinoso na contemplação especiosa, agradecia a Deus o dom inigualavel do olhar. Sabia de cór a heraldica das casas fidalgas e a cronica de seus proprietarios. Por vezes sentia-se arrastado para o doce mexerico da vida provincial, colorido como fabula de Esopo. Mas ressarcia-se da inclinação, por muito bem saber que a Igreja em sua experiente sabedoria tem mais horror ao escandalo do que ao escandaloso. A cidade com suas ruelas, aqui um seringueiro e boticario, além um batefolhas e santeiro, diante dos quais não passaria sem dar os seus dois dedos de cavaco, era o seu segundo ripanço, porque em primeiro estava Deus a quem forçoso era dar as horas, estabelecidas pelos canones. E' certo que todas as vezes que se punha a deambular pelo burgo antigo e glorioso, de tudo se esquecia, do comer, das obrigações eclesiasticas e portanto do divino Breviario. Mas o senhor bispo não o sabia e Deus sem duvida lhe perdoava o olvido porque na sua alma presenciava sem malicia os panoramas menos edificantes da cidade.

Naquela manhã, com hilros e andorinhões a sarabandear bêbados de sol em torno da Sé, monsenhor cortára pelo caminho mais curto. Mas lá deixar de cumprimentar os seus amigos e conhecidos que paravam um momento na faina para tornar os bons dias, fossem quais fossem os cuidados, de modo algum.

Ficava a sua casinha, meio rustica, meio urbana, á saida de portas e, já airosa com os beirais vermelhos povoados de ninhos, dava-lhe recreio um quintalito onde as arvores de caroço haviam deitado flôr e os pampanos das videiras pulavam com soberbia.

Na sala, cheia de luz, as paredes luzentes do caio, cadeiras de palhinha á volta com o fundo amolentado á força de servir, depois de se certificar que a governante não havia entrado, proferiu despindo a garnacha:

—Senta-te, meu homem, que eu vou num rufo buscar as pratas.

Na ausencia de monsenhor entreteve-se o cinzelador a ver os quadros que, a todo o longo, santificavam aquele ambiente de almas singelas. Eram as candidas imagens do «Flos Sanctorum», em oleografia, corriqueiras a poder de vistas, que ali espreitavam por detrás do vidro em caixilhos de oiro vivo, oiro estalado, oiro denegrido pelo tempo. Algumas eram reduções de pinturas celebres, outras seu palido reflexo. O copista roubára-lhes a sublimidade para deixá-las apenas bonitas ao lance de olhos dos cristãos ingenuos. Os ascetas tinham-se convertido em anafados e róseos efebos e as Santas Rosas e Marias Madalenas possuiam talhes esgalgados e cabeleiras fulvas, opulentas. Mas como monsenhor e Bonifacia daquela galeria de santinhos não retiravam mais que o pólem espiritual, autenticas Morales ou Zurbarans não teriam efeito mais edificador. Portanto, nada havia que dizer ao sentido de D. Justo, que o seu gôsto para ali não era chamado.

—Aqui está—declarava este, aparecendo por uma porta e pondo diante do artista um cabaz com pratas.—Se não chegarem, não me custa nada ir bater á porta do proprio Paço. Agora ouve... mas põe o cestinho debaixo dessa mesa, não venha por aí Bonifacia...

O cinzelador assim fez e D. Justo disse:

—Quero uma imagem de Nossa Senhora que não envergonhe os imaginarios famosos que trabalharam nesta catedral. Simples, tocada da verdadeira simplicidade popular, é que deve ser a figura da Mãi de Jesus. Sabes que em rapariga foi modista e dizem que lavadeira...? Simples, simpatica, mas não formosa. A formosura é um bem e um mal. Porque ha de a Virgem, tal como a pintaram os grandes pintores e a sonharam os agiografos, envergonhar as que são feias e darem-lhe a magoa de não ser bonitas? Não, a meu vêr, a Virgem não podia desagradar ao mundo e, felizmente para os homens, são mais raras as Helenas que as Rutes. Vais percebendo? A Palestina é a terra da gente palida, baixa de estatura, ossos, ossos. Não ma faças anafadinha nem loira. Trigueira devia ser, se não a puxar para negra, e pequena de corpo, quasi infantil. De resto, condiz com os topicos da nossa raça, tal como se vêem em mais duma provincia, sobretudo aquelas que ainda acusam influencia da Barbéria. Franzina, pois, rustica, miudinha de rosto, a tirar para africana. O menino põe-mo deitado em palhinhas e que resplenda saude, a saude que comunica o leite franco e amoroso das mãis. O resplendor divino virá depois, quando peregrinar pela Galileia e subir ao Calvario. Imagino que fosse como os outros meninos, risonho, dorminhoco, babozinho e chorão. Faz-mo natural, tão natural que cada mãi veja nele um pouco do seu bébé. Compreendeste? No misterio de Deus que desceu á terra e encarnou no seio duma mulher ha a poesia divina e a poesia humana; aquela basta que no-la decantem os doutores da Igreja. Os olhos querem realidade, apenas realidade, portanto que a tua Nossa Senhora seja a tua mãi antes de mais nada... Adeus, se a pratazinha não chegar, já sabes, arranja-se mais ...

D. Justo a proferir estas palavras e o cinzelador a desandar de cabaz no braço, surgiu á porta a governante. O eclesiastico ficou mais alvo e tartamudo de que se contra ele avançasse um saurio descomunal. E logo ela que lhe conhecia o animo e as baldas se chegou de venta erguida, mão a harpoar, para o cinzelador:

—Que leva aí?

—Levo... levo umas coisas de monsenhor.

—Umas coisas da Sé—balbuciou D. Justo.

—Na casa não havia nada da Sé...

—Livros... um missal

—Hum! Sempre me hei de tirar de duvidas...—e sem pedir vénia, num repente, ergueu a tampa do cabaz.—As nossas pratas!—exclamou.—Para quê? Para que leva as nossas ricas pratas?

—Ora, para que ha de ser?!—respondeu monsenhor.—Para brunir.

—Para brunir...? Então monsenhor dizia-me não ha muitos dias que as pratas, afora a baixela, não se alimpavam ...

—Disse—tornou gaguejando—mas mudei de opinião.

—Então se mudou de opinião quem as limpa sou eu.

Bonifacia deitou a unha ao cabaz, depô-lo de cima da mesa e, uma por uma, foi sacando as pratas:

—As duas salvas ...as nossas lindas salvas! Os quatro castiçais que deu a monsenhor o fidalgo do Arco...! A lampada de três lumes do oratorio... O meu copo, ah, tambem o meu copo?! A meia duzia de garfos, a meia duzia de colheres de sopa, ai, nem da concha do açucar se esqueceu! A caixa das hostias... o calice, este rico calice que não ha dinheiro que o pague. Então tudo isto ia para limpar?

D. Justo de branco cambiara para vermelho, de vermelho apopletico para verde. Chegára o momento de apelar para a sua energia ou de se render á derrota.

—Não, as pratas não vão para brunir—regougou.

—Vão para derreter

—Para derreter?

—Sim mulher, para derreter em louvor de Nossa Senhora, numa imagem da qual muito pouco viverás se as não vires convertidas.

—Mas Vossa Reverendissima enlouqueceu! Podem lá estragar-se coisas de tanto merecimento?

—Bonifacia—murmurou D. Justo em tom benigno, penalizado com a angustia da boa e velha serva; não lhe dava ela o tratamento cerimonioso, sinal de haver atingido o paroxismo da dor e da revolta?—estes trastes de pouco ou de nada nos aproveitam. Uns não têm utilidade pratica, outros, de uso corrente, são substituiveis. Não ha casa nenhuma, e muito menos a nossa, em que a baixela de prata se não possa substituir por uma baixela de loiça.

—Mas são lá feitios!...

—São, Bonifacia, boa e barbara criatura, amiga do que luz e resplandece. Sãb... e descansa que não vai a fundir obra de Benevenuto Cellini, nem de artista que de muito longe se lhe pareça.

—Sim, mas o copo não destroi monsenhor. O copo deu-mo o missionario de Compostela quando cá esteve ha dois anos. E' muito meu!

—Tens razão, é teu Mas se te digo que é para Nossa Senhora...

—Nossa Senhora não precisa de pratas. A Nossa Senhora tanto vale isso como uma Ave-Maria rezada do coração...

—Não é assim. Nossa Senhora precisa de boa

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Dez minutos com

Artur Augusto

Artur Augusto é um dos *Momentos* mais vivos e intensos da literatura moderna. Tem talento e mocidade, ambos impacientes não de vencer, porque sente que a vitoria é certa, mas de agitar idéas, não importa de que audacia, tendo a polvora necessaria para explodir toda a serie de lugares comuns e convencionalismos que, com um peso de sarcofago, abafam o nosso meio intelectual.

A sua revista *Momento* drapeja ao vento, levada por uma falange entusiasta de novos, agregados num belo movimento de renovação espiritual. Nela se têm revelado alguns dos valores mais expressivos da nossa poesia, inovando ritmos e temas, de curiosa representação que, podendo muito embora chocar o leitor desprevenido, marcam no entanto uma fase lirica, de curiosa tendencia.

Artur Augusto leva publicadas duas obras: *Mais além*, o seu baptismo poetico, duma larga ondulação inspirativa ao arrepio das formas consagradas; e *Imagem*, ensaios criticos, duma penetrante analise, onde acusa, através das caracteristicas da escola *Momento*, uma alta e nobre cultura.

Artur Augusto está bem nesta secção, galeria de novos e velhos, todos com valor, que vimos imparcialmente, fixando, sem nos importarmos com outras chancelas que não sejam as literarias.

Em plena pureza de intenções responde sincero, oportuno, através do claro cristal da sua sensibilidade. E' possivel que as suas construções intelectuais, dum estilo antecipado no tempo, mas nitidas e concretas para 1940—sejam agora consideradas com irreverencia. Não importa! Outros, que já envelheceram, começaram exactamente assim.

—A sua actividade literaria?

—Actualmente reparto-a pelo romance e pelo ensaio critico; modalidades estas da arte que são, quanto a mim, as que melhor podem traduzir, para a multidão, todo o nosso pensamento e firmá-lo com clareza.

Sibilinamente:

—Os artistas classicos que não precederam ignoraram ou fingiram ignorar, a existencia da multidão; só por incidente esta lhes interessou.

—Tem algum livro entre mãos?

—Estou trabalhando num romance de intuitos sociais «Eu, Deus e o Diabo», e tenho outro pronto, cuja publicação transfiro para 1936 ou 37. Presentemente, por motivos de ordem varia, só «Eu, Deus e o Diabo» me interessa. A minha actividade literaria despendo-a tambem com a revista *Momento* que dirijo de colaboração com José Augusto e Marques Matias.

—Suas predilecções literarias?

—Dos portugueses, leio com interesse todos os novos; os dos grupos da *Presença* e do *Momento*; e tambem Rodrigues Migueis, João de Barros, Antonio Sergio e Ferreira de Castro. Na literatura brasileira ha artistas de um alto valor, como são Jorge de Lima, Alcantara Machado, Agripino Griecco, Luiz do Rego e Ribeiro Couto, que me habituei a lêr. Citar, além dêstes nomes, outros que nas literaturas estrangeiras prendem a minha atenção, seria ocioso citar... Mas, como dizia: leio quasi todos, mas, predilecção, não tenho por nenhum.

—Como trabalha?

—Geralmente trabalho á noite, fumando consecutivamente, até ficar satisfeito com o resultado obtido.

—Ambições?

—Mas viver é ambicionar: desejar sempre um progresso mental que nos imponha e eleve a nossos proprios olhos. E só pelo trabalho arduo, persistente, sem desfalecimentos nem interrupções, se consegue qualquer progresso mental.

—Nada mais tem a dizer?

—Mais nada! Não gosto de cansar as palavras inutilmente. Quando me socorro delas é para as converter em idéas, boas ou más não importa, mas activas, dinamicas, como os pneus dum carro de corridas!

Poetas modernos

EPOPEIA AO INUTIL

Ao Alvaro Canelas

Quero tudo — tudo anseio,
E só desprezo o que faço:
Quero abranger todo o mundo,
E nem ocupo o meu espaço.

O Sol apenas me interessa
Enquanto o não tenho meu;
E o sangue das minhas veias
Parece-me bem mais inutil
Que a gôta de agua parada
No cimo daquela rocha
Onde não posso chegar.

Inutilmente procuro
Novas palavras que possam
Ser só das minhas ideas.

Olho triste, cheio de tédio,
Os poemas que compuz
Na exaltação de mim-mesmo.

E só avisto palavras.
E só abranjo as ideas
Que dentro delas lançaram
Os primeiros, tão distantes,
Que delas todas usaram.

E procuro ser guerreiro
Divinizar-me em batalhas
Que levem écos e loiros
Através do mundo inteiro.

E, afinal, unicamente
Revivo os gestos decrépitos
Que tantos outros fizeram;
E no chão, todo em ruinas,
Realizo só os passos
Que muitos herois já deram.

E, o que me avilta bem mais,
De toda a minha epopeia
Apenas consigo ver
O chapeu pouco elegante
E a cara de lua cheia
De um certo Napoleão,
E a espada já ferrugenta
De um D. Nuno qualquer.

(O que me avilta bem mais,
Unicamente a meus olhos,
E me coloca mais alto
No julgar das multidões
Que, apenas, vivem dos gestos,
Do chapeu pouco elegante,
Do rosto de lua cheia,
E da espada ferrugenta
— Que elas podem tambem ter).

E procuro, então, ser Eu
Na vida que todos vivem.

Mas de tal modo vivi
A vida dos sobre-humanos
Que me adiantei de mim-mesmo.
E fico á espera de mim,
A' espera daquele que sou.

— Entretanto, a vida passa,
E quando chego já não estou.

Marques Matias

ELEGIA

Perdi tôda a ciencia que nasceu
comigo a ciencia viva,
que, em mim, se organizou;
e fez meus olhos para a luz do sol,
e para as sombras,
negras magoas que sobem,
do coração da terra,
quando a lua aparece, no horisonte,
gelada e branca de pavor.
E fez a minha alma
para a Luz divina,
embora a triste se debata,
na escuridão.
E permitiu que eu fosse, em mim, presente
e longe, errando, ao mesmo tempo,
na via lactea e nos caminhos êrmos
da minha aldeia...

Perdi o dom dos Poetas, dos que vivem
interiormente ao mundo;
e, sensiveis à Onda que dimana
da Fonte Original
em seus cantos ressoam qualquer cousa
de eterno e verdadeiro.

Teixeira de Pascoaes

MORTE E TRANSFIGURAÇAO

Por que desertos passearam a minha alma
antes de a lançarem neste mundo?
— de a lançarem como carne ás feras?

Donde me ficou pegada aos ossos
esta chaga de cadáver que apodrece?
E esta garra que me curva sem descanso
sôbre o que odeio, sôbre o que despreso?
E êste gesto de cansada tolerância
quando antes me quizera estilhaçando
sem dó nem piedade o que me ofende?

Eu te renego, a ti que em mim trabalhas
na destruição do mundo por que anseio
e esta pele falsa que me deram,
e esta sombra nos olhos que puzeram
em mim usando de perfidia.

Deuses dos Céus e dos Internos, que desdenho:
aqui vossa presença invoco, solene,
e exijo:
De mim arrancareis êsse eu que não vos faço
o frete de agüentar por aí fora;
e mais:
que nem por sombras
julgueis que de joelhos no lagedo
erguerei até vós um olhar agradecido
de cão chicoteado e que se humilha!

Adolfo Casais Monteiro

(Do numero da revista "Momento", consagrado á poesia moderna).

POMBOS CORREIOS

● A Biblia que, depois da guerra decresceu de venda, voltou a bater todos os *récords* de difusão: Em 1929 venderam-se 614 mil exemplares; em 1933, 956 mil e em 1934, 1.113.012.

● O escultor Diogo de Macedo vai reunir em volume as cronicas e impressões de arte que tem publicado no *Diabo*.

● Inaugura-se no proximo dia 23 de junho, no moinho de Saint Pierre, sul da França, o museu Afonso Daudet, que reune uma preciosa colecção de retratos, manuscritos, autografos, cartas, artigos dos jornais, caricaturas e edições do grande romancista. Como vêem, as recordações literarias do autor de *Lettres do mon moulin*, ficará naquele ambiente, cheio de sugestão espiritual, admiravelmente representadas.

● Acaba de sair a segunda edição do livro de contos *Aparições*, de João Ameal.

● Ferreira de Castro está escrevendo um romance, cujo tema deve causar sensação.

● Artur Portela vai publicar um livro de novelas e cronicas, com o titulo *Tumulto*.

● Deve sair por todo este mês um livro da escritora Maria Lamas intitulado «Para além do amor».

● Saiu agora o IV volume do *Arquivo Historico da Madeira*, com um curioso sumario de estudos artisticos e historicos.

● Bastos Guerra tem no prélo um novo livro humoristico: *Baile da Graça-narrativas irregulares*.

● O dr. Arnaldo Forte vai publicar, com o titulo *Tunis... a noiva do mar*, um livro de poemas, tendo por tema aquela maravilhosa cidade africana.

● Livros portugueses que se venderam mais durante a semana: *D. Sebastião*, do dr. Queiroz Veloso, e *Amores e Viagens de Pedro Manuel*, de Joaquim Paço de Arcos.

Livros franceses: *Peissiere*, de Pierre Benoit e *Magitrats et policiers*, de Leon Daudet.

A tradução mais vendida esta semana foi o *Vôo de Aguia*, de Ethel M. Dell, romance inglês vestido elegantemente para a nossa lingua por J. C. de Barros.

PANORAMA LITERARIO PORTUGUÊS

O dr. Ramada Curto

num ironico depoimento

diz que os jovens escritores, á força de se admirarem mutuamente, hão de acabar por se imortalizar

Ramada Curto para responder a este inquerito sentou-se na Cadeira da Verdade *— titulo famoso duma peça sua que, em seu tempo, provocou escandalo. O mesmo deve suceder agora. Este depoimento ligeiro, ironico, acerado, transparente de intenções e recheado de «carapuças» é uma pagina forte de critica, feita com tanta subtileza, como indulgente simpatia humana.*

E' possivel que Ramada Curto insista demasiadamente no ridiculo, mas observando justo e reagindo, salutarmente, contra certos convencionalismos, que estão adquirindo um volume, um relevo, uma expressão, e até mesmo um caracter em absoluto anti-literarios. O resto será blague, *mas oportuna.*

E' escusado apresentar Ramada Curto — o dramaturgo, o advogado, o politico, o poeta e o romancista. E' um homem de facetas multiplas, servido por um talento excepcional, vivo, criador, mesmo trasbordante, dentro do seu tempo e da sua época, conhecendo como poucos a comedia e a tragedia da vida. Dá-se com Ramada um curioso fenomeno: O advogado é tão grande, ocupa tanto espaço, vê-se de tal maneira, afirma-se tão poderosamente, que o escritor admiravel que ele é, quasi desaparece por completo na sua sombra. E, no entanto, Ramada Curto vale como homem de letras tanto como tribuno. O seu Debaixo de Cedro, As aventuras de Malaquias Raposo *são dois romances-tipos, que caracterizam admiravelmente Lisboa de hoje, com as suas intrigas mesquinhas, os seus conspiradores ridiculos, as suas legendas sentimentais, os seus ambientes* snobs, *numa identificação singular de costumes, e com figuras duma verdade implacavel — que não se complicam na psicologia, mas que vivem, como qualquer de nós, escravizadas pelos instintos, dominadas pela paixão, ou tocadas do inutil idealismo das estrelas. O prosador revela-se masculo, forte, de replacas incisivas, tratando admiravelmente o seu português, num ritmo vivo e coleante de estilo, aqui e ali cortado de belas faiscas de ironia, a melhor talvez que ora se escreve.*

A sua Cadeira da Verdade *é um lugar de honra. Vale, pelo menos, o seu* fauteuil *da Academia. Ides ouvi-lo.*

—Quais as caracteristicas da actual literatura portuguesa?

—O panorama literaric português, em sintese, não é pior nem melhor do que os varios panoramas literarios, intelectuais, religiosos, morais da hora presente, por esse mundo fóra. E' mais calmo—talvez menos interessante por isso. A nau é pequena, a tormenta é proporcional. Inventar, não inventamos nada. Sofremos influencias... As literaturas contemporaneas não marcam um sentido claro, afirmativo, porque a hora é de crise e de incerteza. Ha em tudo um sabor a cinsa—como depois dum incendio. O presente desnorteia e o Futuro assusta. De resto, o Economico condiciona tudo—o literario como o mais. Creio que de todas estas contradições ha-de sair uma sintese luminosa e forte. Preparemo-nos para ajudar essa obra, estudando, educando o gosto, amando como é dever dos que se julgam capazes disso as coisas eternas e universais do espirito, que precisam, é certo, de ver primeiramente resolvidas as do estomago.

«Triste sina de bichos com uma centelha que nós somos!»

—Mas ha sintomas...

—Ha um—e admiravel—a serie de jornais literarios que apareceram ultimamente. Não é dum optimista como eu sou, pensar que, com tanto barulho, a montanha pára um rato... Pelo menos que mostre ao País alguns ratões, com talento que é o que me parece que está sucedendo. E' enternecedora essa pleiade de jovens escritores que juram uns pelos outros, que servem de publico uns aos outros que se lêm uns aos outros e que—estou certo!—á força de se admirarem mutuamente e serem amigos, hão de acabar por se imortalizazar. Donde mais uma vez se provará uma coisa que eu não me canso de afirmar: é que não ha apostolados inuteis; quando não salvem mais ninguem salvam os apostolos. Os apostolos—e os compadres.

—Mas o questionario...

—Ha de permitir-me que eu não responda ao seu questionario. Posso dar-lhe as muitas impressões sobre o estado actual das letras portuguesas. Tenho seguido no seu jornal com interesse as opiniões de muitos ou quasi todos dos escritores contemporaneos. Como toca agora vez aos advogados, que lêm, quando podem, outros livros além dos Codigos vou-lhe dizer o que penso Mas sobriámente, em esquema, sem pretensões. Com a materia das suas preguntas fazia-se um ensaio critico. Ora eu para ensaios bastam-me os das peças. Previno-o já de que na materia eu sou francamente optimista.

—Um optimista cheio de ironia!

Ramada Curto finge que não ouve, e prossegue:

—Nós, na verdade não temos uma literatura,—mas temos casos individuais muito interessantes. Isto parece paradoxal mas visto bem, não é. Uma literatura caracteristica, diferenciada, inconfundivel só as têm as Nações naqueles momentos da Historia, em que a sua personalidade se afirma e destaca com um relevo excepcional e proprio. Nos seculos XV e XVI, nós nõo nos confundiamos com ninguem. Faziamos epopeia e, porque a faziamos, tivemos o unico poema épico da idade moderna—poema de navegações, de conquistas, de guerras... O Papa dava-nos de presente metade do Mundo e nós davamos ao Mundo os Lusiadas e uma pleiade de homens de ciencia, de narradores de viagens, de humanistas enfim uma colaboração na obra da Renascença que marcou a nossa personalidade de forma inconfundivel.

—E depois dos *Lusiadas!* Queremo-lo mais perto, no nosso tempo. Se começa a fazer literatura historica nunca mais o apanhamos.

—Terminada a função dica-nos—já é banalissimo dize-lo—o *saudosismo*, o lirismo o feitio elegiaco, uma indisciplinada fermentação sentimental. E' isso que determina a nossa *vis* lirica e elegiaca, unica na Europa. João de Deus, por exemplo, não podia escrever noutra lingua. O elegiaco Antonio Nobre é tambem tipicamente português. Os nossos *poetas minores* são formidaveis e se houvesse uma exposição internacional de lirismos estou em crer que ficariam fóra do concurso e membros do juri

—Nomes?

—Pascoais, Correia de Oliveira e tantos outros continuam a tradição. O adoravel Augusto Gil, o esquecido e grande Fausto Guedes, a malograda Florbella Espanca, são exemplos do que afirma. O mais pobrinho e enfesado dos nossos poetastros tem um soneto, uma quadra, ás vezes uma simples imagem presa num verso, que brilha com um fulgor de gema preciosa e que é nossa caracteristicamente nossa—e muito linda.

—Quanto ao mais?

—Quanto ao mais... Ali temos o lirico Julio Deniz e isolado, grandiloquo, formidavel no romantismo, na violencia e na grosseria, na chalaça e no genio—o Camilo. E temos esse monolito, talento e caracter talhado em rocha viva—o Herculano. Mas não temos mais nada? Temos, sim senhor. Temos o *milagre português* do seculo passado. A inexplicavel floração em Portugal duma pleiade de homens, que nasceram e produziram no saudoso reinado do sr. D. Luiz I e no do filho. Como explicar o aparecimento em Portugal, dum Antero, dum Eça de Queiroz, dum Fialho de Almeida? E' ou não um excepcional favor da Providencia a dadiva dum Junqueiro, dum Gomes Leal, dum Oliveira Martins? Eu estou que sim. Mas eu já não considero isso *caracteristico, racial, nosso*. Qualquer desses homens podia perfeitamente ter narrado no estrangeiro e exprimir-se noutra lingua. Antero, ficava bem na metafesica Alemanha. O Eça, se tivesse escrito em francês—a nossa lingua perdia, mas ele não perdia nada. E os outros por igual.

—E o tal «milagre» continua?

—Responder-lhe-ei o que lhe disse no principio da entrevista. Ha casos individuais. Para não me alongar, três lhe aponto eu já de caminho. Que me diz a Eugenio de Castro? Se a nacionalidade dum escritor fosse coisa que se vendesse estou em crer que a deste não era paga por bom preço. A Italia tem D'Annunzio, mas a Italia tem muitos milhões de habitantes—não tenho aqui á mão uma geografia para lho dizer ao certo—e nós temos cinco milhões e quinhentos mil. As potestades que do alto repartem estes sujeitos pelos Povos, desta feita fizeram batota a nosso favor.

—A nosso favor!

—Não duvide!

—Julio Dantas, por exemplo—o tão discutido, tão invejado e tão consagrado Julio Dantas. No País mais literario do mundo, nessa França admiravel onde até um caixeiro escreve bem e uma *midinette* tem estilo, este escritor, cheio de talento, requintado, literario, com paginas de prosa admiraveis, peças esplendidamente feitas, versos que são duma atica beleza,—estava *soui la Coupole*, como aqui está no Arco a esus e com mais direito do que muitos que lá estão. E Aquilino Ribeiro, que se compraz em fazer com a nossa lingua o que um escultor faz dum bloco rude de granito todo em friso de figuras do «Via Luminosa das Terras do Douro» do «Jardim das Tormentas»—figuras vivas, sangrando humanidade, que não se esquecem mais.

—Fica por aí?

—E' melhor! Na verdade, nós continuamos, a ter sorte. Tudo isto é verdade, meu querido amigo, mas repito, são casos individuais, não são uma literatura—pelas razões que já lhe disse. O País não inspira, não sente, não se interessa e não paga os seus escritores. As idéas que vêm de fóra aos problemas que se agitam la fóra, ás correntes de pensamento que nascem alem fronteiras, ao entrarem no País devia suceder-lhes o mesmo que sucede aos raios de luz que atravessam um meio cristalino Continuam a sua marcha, mas sofreram influencia do meio que atravessaram. O meio português é opaco ou pilarisa as correntes do pensamento contemporaneo. Não as apropria, não as influi, não as reflecte. Daí o caracter anedoctico das nossas criações literarias—três mil exemplares de tiragem nos bons casos—para entretenimento, nos ocios do livro francês. Isto não chega. Eu bem sei que o meu amigo está pensando em certos livros e certos autores, para me dizer que isto não é assim, que, ao contrario, ha uma formidavel fermentação de ensaistas, de romancistas, até de poetas que acompanham a moda. Sim, a moda concordo. Mas a moda é para os vestidos das mulheres. O nacionalismo agressivo e mistico que hoje domina o Mundo, o hiper-psicologismo de certos analistas subtis do se sexo e dos seus desvios, o revisionismo *outrancier* de certas conclusões historicas e sociais do Passado, tudo isso tem o seu reflexo em Portugal.

«Tem! E' certo. Eu reconheço-o.

—Alguns casos...

—Aparece, por exemplo, em França um Maurras, logo surge em Portugal uma chusma de Maurrasinhos que são formigueira. O mestre francês rehabilita a Luiz XIV? Aqui os temos nós, exaurindo-se a rehabilitar o D. João VI. Um senhor da Action Française pretende provar que Maria Antonieta concebeu por milagre? Logo os nossos desatam a sustentar que Carlota Joaquina era virgem. E documentam-se, e fazem erudição e exibem provas. Claro que as mais das vezes todo esse esforço não é mais do que palavras postas a

RAMADA CURTO

prumo sobre idéas preconcebidas, para um publico de *élan* já conquistado. Surge em França, o subtil analista das coisas que não merece a pena analisar, do morbido e do prevertido. A luminosa e clara França de Anatole, de Maupassant, do Daudet, toma o homem a serio e mais a sua prosa de dicionario e de tábua de logaritmos, cortada aqui e ali de relampagos de luz, mal empregados. Pois tanto basta para que apareçam logo em Portugal dois ou três filhos do Proust a maçarem a gente—e sem relampagos.

E sempre ironico, caustico, incisivo, Ramada continua:

—E o ensaio então? Disseram ao português que ele era imaginoso, sentimental, sem espirito critico. Surgiu um homem, inteligente, criterioso e culto, Antonio Sergio, a dize-lo com probidade mental e estudo. Vai daí, está um jovem na puberdade e desata a fazer «ensaios», até com perigo da saude... E erudito! São as opiniões deste e daquele e é o Kayserling eé o Spengler e são os ingleses e os americanos e os suecos—e *tuti quanti*. Não lhes sobeja, nem miolos nem espaço—para fazer humildemente um raciocinio de sua conta. Ah, o sr. Antonio Sergio teve muita culpa!

—O que nos diz da chamada literatura de vanguarda?

—Se entramos no campo das formas da arte de *vanguarda*, caimos numa especie de *gnose* comanditada por todos os herois das Descobertas e necessariamente com uma interpretação esoterica—porque sentido corrente não tem nenhum acessivel. Os seus autores acreditam no D. Afonso Henriques e nas bruxas, ao que parece. Cultivam o estilo apocaliptico e tenho a impressão que estão desempregados. O caso é já velho e relho e o Nordau e o Gasset já, era eu pequeno, escreveram sobre ele paginas definitivas. Há sujeitos que escrevem livros de versos esquecendo-se de nos dar a sua palavra de honra que aquilo é verso e tem sentido. Eu por mim, acho graça. Mas com o que fico furioso é com uns sujeitos, normalissimos, que dão palmas, emitem opiniões sobre o caso clinico e procuram fazer-nos acreditar que falam serio.

Esse admiravel temperamento literario que é Tomaz Ribeiro Colaço tem focado alguns casos com inteligencia, bom senso e graça. Houve em todos os tempos uma literatura—fóra da literatura. E ás vezes um *catatónico*, um debil mental, tem uma imagem, uma linha, um verso... E' preciso não nos admirarmos de nada e procurar compreender tudo.

—E' o que faz o doutor?

—Pois claro! E a proposito, não me julgue insensivel aos escritores de «vanguarda» Antonio Botto, por exemplo, tem a minha admiração. E' como uma orquidea rara—no meio dum prado de flores mais ou menos naturais. (Veja como eu hoje estou imagetico e *cursi*). Sobre este escritor, que eu já vi proposto num jornal como possivel candidato ao premio Nobel—tanto não digo.»—tem-se feito um intenso e legitimo movimento de curiosidade. Têm-lhe passado por cima da obra apreciações e criticas que marcam, como acontecimento literario, na pobresa do meio. E' talvez o caso literario mais comentado dos ultimos tempos.

Ultimas palavras:

—Enfim, meu amigo; os senhores, os jornalistas, têm uma grande missão a cumprir—orientar o gosto, despertar o interesse publico, fase-lo incidir sobre quem o merece, desvia-lo dos casos anecdoticos, ser justos, enfim... E se, para tanto, fôr preciso não se referirem, com a bondade e o favor com que o têm feito, ás minhas pobres tentativas no romance e no teatro—eu acho bem. Ficam-me os Codigos e chegam.

A FANTASIA DO FUTURISMO

MARINETTI

e o seu ultimo manifesto

Os novos prazeres latinos destinados a redimir a humanidade da sua vil tristeza

MARINETTI

A humanidade envelheceu, cansou-se atravez de milhares de anos de existencia. Um eclipse de pessimismo parece obscurecer a clara luz do sol e tambem da razão. Mediu-se o universo, desceu-se aos abismos da filosofia, esgotou-se a taça dourada das euforais, violou-se o ceu e até mesmo a eternidade. Mas a insatisfação, humana, persiste, sem que o pensamento encontre alguma coisa de novo a preencher.

Gira sobre si mesmo, num movimento sem fim, passando sobre os mesmos circulos já descritos. E' contra este tedio que F. T. Marinetti inventou esta deliciosa pagina de «novos prazeres latinos». Ha aqui de tudo:—absurdos realidades, fantasmogorias e fumisteries. Marinetti surge-nos como um Wells, não de caracter cientifico, mas literario, aos tombos entre o concreto e o indefinido. Ponham o vertice duma piramide de pernas para o ar, e terão, sugestivamente, a impressão que nos produz este sensacional documento ainda inedito na imprensa portuguesa:

A vaga tristeza que pesa sobre a humanidade aparentemente fatigada impõe-nos o dever de inventar novos prazeres latinos. São indispensaveis e urgentes.

Para que um sorriso mediterraneo ilumine esta criação consultei um poeta futurista rico de humorismo: Luciano Folgore. Trabalhamos juntos.

Primeira verificação: toda a febre de dinheiro que atormenta as cidades e os campos é empregada em prazeres monotonos e cansados, que já não podem satisfazer: snobismo paraisos artificiais do alcool, cocaina, amores congelados por uma voluntaria elegancia com confusão equivoca e mistura de sexos imprecisos, mascarados, *blasés*, liquidados, noctambulismo, dansa e jogo, tedio de nos odiarmos em companhia para fugir á confusão das intrigas, das maledicencias, dos *potins*. Carnaval sem alegria, etc.

Novos prazeres latinos para o espirito

I—Esquecimento voluntario e metodico dos acontecimentos e das paisagens para nos curarmos da nostalgia corrosiva e fortificarmo-nos por surpresas continuas.

II—O teatro-berço, cujos espectadores suspensos em rêdes tactis, podem seguir com uma alma infantil e um sentido planetario o jogo dos artistas filmado num «ecran» colocado no tecto e escutar as vozes rejuvenescidas ou assombradas pelos alto-falantes, de tal maneira que o movimento do berço vai, ininterruptamente, da recordação á esperança.

III — Angustia excitante e curativa. Exemplo: produzir num individuo ou numa multidão a ilusão duma desgraça, para a dissipar imediatamente, dando-lhe assim a radiação maxima da alegria.

IV — Turismo em casa, com todas as paisagens e todos os climas destribuidos em dependencias, cada uma com as suas cores, formas, perfumes e temperaturas.

V—O hotel com surpresas, servido por aviões nocturnos e furtivos. Dormir no quarto dum hotel duma cidade conhecida, mas o vosso corpo sopitado voa acordando noutro quarto, dum hotel imprevisto no fim do mundo.

VI — A vida-poema, dinamizada, cantada, verbalizada como um poema futurista, dispondo dos dias e das noites duma maneira sensacional e romanesca, deixando sempre a porta aberta ao Imprevisto. Isto é, o romance tirado do livro; o destino *metteur-en-scene*.

VII — O prazer da concorrencia industrial de preços e modelos dirigidos por um juri de poetas.

VIII — O vestuario integral da mulher para lhe restituir ao corpo o indispensavel encanto misterioso.

IX—O teatro-aereo realizado em Busto Arsirio pelo aviador-poeta futurista, que efectuou no ceu a primeira dansa pantomima com aviões vestidos de poetas, soldados, raparigas, burgueses e cortezãs num movimentado quadro de fumos coloridos.

Novos prazeres latinos para o corpo

I—Vestuario metafisico tactil e sonoro, regulado segundo a hora, o dia, a estação e a temperatura para dar as sensações de aurora, do meio dia, do crepusculo, da noite, da primavera, do verão, do inverno, do outono, da ambição, do amor, etc.

II — O prazer do prurido provocado e calmo.

III — O prazer de espirrar provocado e calmo.

IV — O prazer de rir aos que caem preparado em divans, cadeiras de papelão e de balanço.

V — Hidro-prazer obtido por meio dum teclado termico de aguas correntes que dedilhem agradavelmente sobre o corpo, na banheira.

VI — A torneira musical, cuja boca graduada emite alternativamente a musica duma fonte, dum regato, dum rio, dum mar, etc.

VII — O contraste optico. Exemplos: condensar a sombra num quarto para que a luz, rasgandoa bruscamente, produza uma alegria muito viva. Triangulizar de preto, azul ou vermelho uma atmosfera incolor, para logo a encher de curvas pretas, azues, vermelhas...

VIII — A velocidade pela velocidade: Encerrarmo-nos dentro dum automovel completamente fechado sem vidros, e regular caprichamente as suas velocidades e iluminações, harmonizando-as.

IX — As miragens em casa. Exemplo: passar rapidamente dum quarto côr de rosa a um violeta, com perfume de violeta, ou a um branco, com perfume de acacias, jasmins, etc.

X—O longinquo-imediato, graduando as distancias por meio de lunetas especiais, obter o prazer de possuir o que parece inacessivel.

XI—Da charge á verdade, o prazer de girar sobre uma placa com eixo, que permite vermo-nos ora num espelho deformante, ora num espelho exacto.

XII—Os jantares harmonosos ou contrastantes, de palacar, aroma, visão, etc. Exemplo de jantar harmonioso: prato de peixe, cheiro de mar e rochedos, mais ritmo de vagas, profundidade de horisonte maritimo.

Exemplo de jantar contrastante: gosto de costeleta mais perfume de rosa e baunilha, mais *Stabat Mater* de Rossini, mais dansa negra.

XIII—Jantares psicologicos, com uma dosagem de molhos, regulada segundo os estados de alma provaveis dos convivas, porque não se pode comer a mesma coisa quando se festeja um baptismo como quando se glorifica um general.

XIV—O sono de arte que se entreabre, condensa, prolonga ou termina por musicas, penumbras, e perfumes graduados.

XV—Electrização da vida. Exemplos: electrizar um orador ou a terra sobre a qual passa um regimento em marcha, ou o soalho duma sala de dansa.

* * *

Foi conversando com os dezoito anos elasticos do aero-poeta futurista sportivo Buccafusca que inventei estes *Novos latinos sports simultaneos:*

I—Foot-ball e corrida a pé—Os jogadores perseguirão a bola através de campos sucessivos, dos quais uns são previstos e outros improvizados.

II—Corrida a pé, box e luta greco-romana—O corredor derrotado pode levantar-se e vencer definitivamente em corrida de velocidade quem o venceu em pugilismo ou em luta greco-romana.

III—Corrida a pé, em automovel, bicicleta ou motocicleta alvejando ao mesmo tempo alvos fixos ou moveis.

IV—Corrida em automovel á maneira dos «tanks» através de florestas, campos e escarpas.

V—Maximo de lentidão em bicicleta sob o tiroteio de projecteis desagradaveis, como frutas podres, ovos, agua salgada, jactos de agua, etc.

VI—*«Golf» cantado e dansado*—Jogadores e espectadores entremeiam a partida de canções e dansas.

VII—Golf e tiro—Jogadores e espectadores armados de carabinas, alvejando a trajectoria de balas.

VIII—Corrida pedestre e declamação de versos.

VIII—Corrida pedestre e declamação cicleta, bicicleta, a cavalo e a nado, com problemas matematicos, poemas, desenhos a acabar ou a resolver.

XI—Corrida de aviões e automoveis com jogo de xadrez entre pilotos e mecanicos.

Tudo isto com força e beleza, segundo as leis elasticas do Mediterraneo.

F. T. MARINETTI

As bodas de prata do curso juridico de 1905

Vai reunir-se, em Coimbra, comemorando as bodas de prata da sua formatura, o curso juridico de 1905-910. Os rapazes de capa e batina, que cruzaram a Via Latina, cantaram na estrada da Beira, atirando versos ás estrelas e ás raparigas, sonharam, viveram, e o menos possivel estudaram, são hoje velhos de cabelos brancos. Fezas Vital, Antonio Bourbon, Cunha Oliveira, Almeida Ribeiro, Facco Viana, Carlos Barbosa, Teixeira Dias, Correia da Encarnação, Miranda de Vasconcelos, e tantos outros. Ministros, advogados, professores,... mas todos estudantes, que regressam aos vinte anos—trinta anos depois. Esta composição poetica, ligeira e graciosa de musa em férias, tem, no entanto, um travo amargo de tristeza. Uma lagrima que se disfarça num sorriso, um remexer de cinzas que o vento arrasta e desfaz numa poalha dourada de melancolia. Cantam doutores estudantes no seu Choupal de saudade, como ha trinta anos:

CONDISCIPULO AMIGO:

«A vida são dois dias»,
Segundo Icilio Vanni,.. As poucas alegrias,
Que ela nos dá, são fartamente compensadas,
Por um excesso colossal de tremendas maçadas!
Dá aos diabos a obrigação seja qual fôr,
E vem a Coimbra, recordar, falar d'amor,
Tocar guitarra, beber vinho, ser rapaz,
Anda daí!... Anda mostrar de que és capaz!
Corre-te a vida mal? Adeus! Isso que importa!
Deixa lá! Quem vier atrás que feche a porta!
Vem viajar no tempo, andar p'ra trás, subir
O curso deste rio da vida que a fugir
Não lhe ganha nenhum na rapidez que leva,
E tão veloz conduz ao grande mar da treva...
Nada de entristecer! Só no fim do jantar,
Que depois de beber é alegre o chorar!
Mete-te no comboio, alegria na mala,
Boa disposição, algum dinheiro e ala!
Nós lá te esperamos nessa Coimbra enternecida,
Que guarda o que melhor nós tivemos na Vida!
Não faltes! Vê lá bem! Olha que estás *tapado*...
E com uma falta a mais, tens o ano *encravado*...
... ...

Já lá vão tantos anos que isto mesmo ouviste!
E fôste rir connosco, regressando triste
Por ser tão breve a luz, dessa estranha alvorada
Que renasceu então, vibrante, afogueada
Em todos nós, cantando a mocidade, a Vida!

Volta lá outra vez e deixa bem esquecida
A idade e com ela tudo que entristece.
Coimbra ainda é linda, verás que merece
A nossa romaria, alegre, descuidada!
Se não vais... és um velho *e não és camarada...*

PANORAMA INTERNACIONAL

"Lanterna Verde,,

No luxuoso e bem colaborado boletim da Sociedade Felipe de Oliveira, que se publica no Rio de Janeiro com o lindo titulo de Lanterna Verde — *nome tambem dum dos livros do malogrado poeta — Renato de Almeida dá-nos um rapido mas brilhante resumo da actividade literaria brasileira durante o ano de 1934. Ali aparecem obras já nossas conhecidas, na poesia, no romance, no conto, no cronica e no ensaio. Mas muitos dos livros e autores citados são quasi ignorados em Portugal. Por exemplo, Augusto Frederico Schmid, Manuel de Alvor, Carlos Drumond de Andrade, Henrique de Rezende, Carvalho Filho, Eugenio Gomes e Godofredo Filho. Liricos de inegavel talento, Renato de Almeida entende que nenhum deles cria ou manifesta influencias, procede de qualquer escola ou pode fixar directrizes novas, porque, diz ele «a poesia é hoje no Brasi um estado de espirito pessoal, vale como uma confidencia e não resulta disso tendencia alguma». Talvez o conceito seja exagerado. Que mais foi do que simples confidencia a poesia dum Verlaine, dum João de Deus, do proprio Bilac? No entanto, qualquer desses poetas deixou, sendo discipulos seguidores, e determinou a eclosão de inéditas formulas de arte. E não será bom, acaso ,que nesta epoca nascida e medrada sob o signo do colectivo, os poetas fiquem lembrando aos homens a delicia, o orgulho e a força do sonho individual? Ao menos, sempre dão assim pretexto a que não se esqueçam de todo cousas porventura inuteis, mas sempre encantadoras e exaltantes...*

Pierre Laval

A flexibilidade, a maleabilidade da politica externa da França encontraram em Pierre Laval um dos seus mais representativos e dignos elementos.

Depois de Briand, Luiz Barthou; depois de Barthou, Pierre Laval. Personalidades diferentes e, em tantos dos aspectos da sua acção, personalidades opostas. No fundo uma linha identica de conduta, um pensamento semelhante a animar o seu amor á causa da paz, e o seu sentimento de defesa da causa nacional.

Briand era o sonho, Barthou, o movimento; Laval, a ponderação.

Quando este homem publico tomou a direcção dos negocios externos da França, houve quem manifestasse receios e surpresa.

O horizonte internacional apresentava-se carregado; as questões complicavam-se e multiplicavam-se com uma rapidez impressionante. O seu antecessor operara a manobra de ressurgimento exigido pelas condições criadas pelo advento do hitlerismo, era indispensavel, porém, consolidar o trabalho feito e abrir novas perspectivas á tarefa de entendimento que a França empreendia e procurava levar a cabo.

Laval foi o homem que as circunstancias exigiam. Na sua folha de serviços avultará sempre, como um triunfo brilhantissimo, a aproximação com a patria de Mussolini.

A «entente» ocidental que os dissidios da paz quasi haviam anulado, ressurgiu como um trabalho esplendido de paciencia e tacto diplomatico.

Agora, em Varsovia e em Moscovo, Pierre Laval vai certamente confirmar os titulos que já o acreditaram como um dos mais dedicados obreiros da causa da paz e do entendimento europeu.

A entente franco-russa

A historia, quando se não repete, oferece por vezes coincidencias verdadeiramente espantosas.

A Europa dos nossos dias não faz, essencialmente, uma grande diferença do continente que assistiu ao deflagrar da conflagração mundial em 1914.

Os homens de boa vontade e os utopistas sofreram, nos seus calculos e nas suas presunções, um rude desmentido. Os povos não apresentam, pelo que diz respeito ás suas caracteristicas e á sua maneira de sentir, modificações muito profundas se os compararmos com aqueles que prepararam o conflito. Os procedimentos de governantes e diplomatas tambem se mantêm bastantes semelhantes.

Encontramo-nos, agora, em presença duma aliança franco-russa muito parecida com a que o czarismo celebrou com a Republica francesa que os radicais-socialistas de Waldek Rousseau, de Combes, de Delcassé e de Clemenceau animaram e consideraram. Os motivos ideologicos que podiam invalidar uma tal combinação, são hoje os mesmos que podiam valer ha trinta anos. Invalida-os, porém, um sentimento identico de pavor perante a ameaça da invasão germanica.

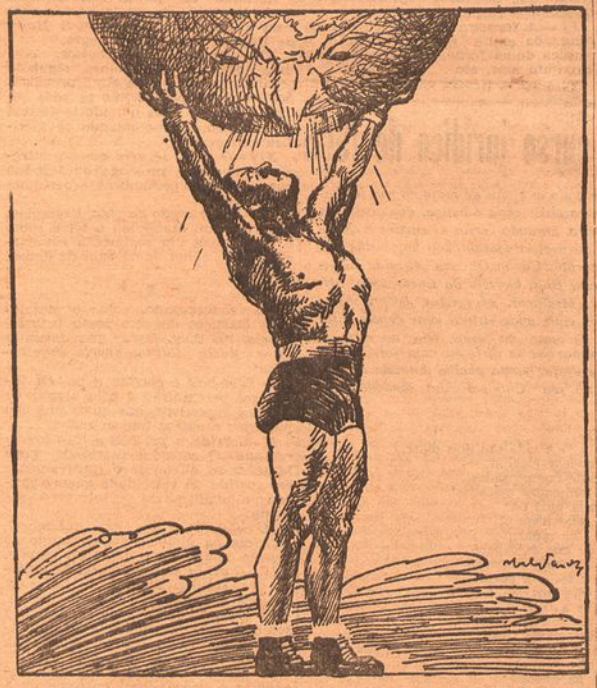
E' certo que alguns jornais conservadores e, sobretudo, alguns jornais de grande informação combatem, com vivacidade e argumentos, a «entente» franco-sovietica.

Mas recordam-se os homens do nosso tempo da oposição violentissima que nos circulos da extrema esquerda, da França, e da extrema direita da Russia, provocou a primeira convenção militar, depois o tratado de aliança que franceses e russos celebraram no fim do seculo passado?

A França não se viu envolvida na guerra porque a Russia para isso a tenha provocado. Para ela a entrada na luta era inevitavel, como uma visão de vida ou de morte, e não apenas em obediencia a determinados textos, por mais respeitaveis que estes se apresentassem.

Os homens de leis e os homens de Estado, acumulam, frequentemente, rasões que só servem a explicar o procedimento necessario das nações ameaçadas. Agora mesmo nós vemos a Imprensa alemã apelar para os conhecimentos juridicos de sir John Simon, como se a atitude da Grã-Bretanha se não determinasse pela rasão profunda da sua propria existencia.

"RECORD" MUNDIAL DE FORÇA



Hitler, o homem que levantou contra ele... o mundo

(Do "Journal,,)

Vejam a minha

Não ha sequer 3 dias
Nunca imaginei
Que poderia ficar
tão encantadora

A minha pele era amarela, escura e estragada. Havia desagradaveis pontos negros, grosseiras peliculas e poros dilatados em volta do meu nariz, do meu queixo e da minha testa. Hoje, a minha pele suave, branca e aveludada, e a minha tez esplendida causam inveja e pasmo a todos.

Não ha mulher que não possa, hoje em dia, branquear, amaciar e embelezar facilmente a sua pele usando simplesmente, todos os dias, Créme Tokalon. Alimento para a pele, Côr Branca (não gorduroso). Ele contém creme fresco e azeite predigeridos, combinados com alimentos adstringentes que branqueiam e tonificam. Penetrando logo, acalma a irritação das glandulas cutâneas, contrai os poros dilatados, dissolve os pontos negros de tal forma que chegam a desaparecer. Branqueia a pele mais escura e amacia a mais áspera. Ele enfeita-a dentro de 3 dias, com uma beleza e uma frescura novas e indescriptiveis, e isso de tal fórma que não seria possivel obtê-lo doutra maneira.

Deverá ser usado todas as manhãs. Procurá-lo nas perfumarias ou escrever á Agencia Tokalon, Rua d'Assumpção, 88, Lisboa, que atende na volta do correio.

«RUTHER»—E' um preparado cientifico que usado diariamente evita a queda do cabelo e combate a caspa.

A' venda na Farmacia Silva Carvalho, 124, Rua dos Fanqueiros, 126.

A estátua de Nossa Senhora

(Continuação da 4.ª pagina)

e digna representação para agradar. Mas tu não compreendes... Guarda o copo, guarda o, que eu devia saber que a tua alma é singela... de nenhum modo a dum rei de Tule.

Intimidada, mas sempre pesarosa, a sopesar objecto por objecto, foi-os Bonifácia deitando para dentro do cabaz:

—Tambem o cálice, monsenhor? Depois não tem com que dizer missa...

—Tambem o cálice. Os santeiros têm-nos á venda de niquel doirado. Para mais, cada templo possui o seu calice. Este era-me inutil. Calice «rococo», fins do seculo XVII, de estimavel conta apenas pelo peso. Um arratel, hein?

—Abonado, monsenhor—respondeu o artifice.

Quando tudo estava outra vez dentro do cesto, D. Justo pegou nele e entregou-o ao cinzelador, dizendo:

—Vai, derrete isso, e não te incomodes com as lamentações desta boa avarenta. Choras, mulher? E' o maior pecado de que has de dar contas ao Senhor!

—Será pecado, será, mas eu queria tanto a estas pratas!

—Ora has de ver como ficam bonitas na Virgem!

A velha pegou no copo que fechára no avental; manso, muito manso, metêu-o no cabaz; e cabisbaixa, a limpar os olhos, se foi dali.

Monsenhor D. Justo quedou um momento de olhos fitos a vê-la ir e proferiu:

—Ora vejam, a obedecer a designios que julgava meritorios, magoei a alma desta santa. Nem sempre os caminhos, que nós imaginamos conduzir a Deus, são os mais direitos. Paciencia, somos o verme da terra. Ele a infinita sabedoria. Bonifacia deve ter razão, desculpa. Vai, vai e deixa as pratas!

AQUILINO RIBEIRO